

TRAMA-SE NO C.N.Pq. UM "ACÔRDO" PARA DAR À BOND AND SHARE UM REATOR DE POTÊNCIA

CONVOCADO O SOVIET SUPREMO DA U. R. S. S. PARA 11 DE JULHO



VORUCHILOV

PARIS, 29 (AFP) — A Agência Tass anunciou que por decisão do seu Presidium, o Soviet Supremo da União Soviética reunir-se-á no dia 11 de julho, vindouro, em Moscou.

Trata-se de uma sessão regular cuja ordem do dia não foi ainda publicada.

Além dos assuntos internos, esta 5.ª sessão apreciará os últimos acontecimentos internacionais, entre os quais, principalmente, a viagem dos ars. Bulgárin e Kruschiov à Inglaterra e as

do sr. Guy Mollet e marechal Tito a Moscou. Pode-se prever que sejam tomadas importantes decisões nessa ocasião no plano internacional.

Vem ao Brasil, para exercer pressão sobre os nossos técnicos, uma verdadeira «ganga» de especialistas atômicos americanos — Na chefia, um diretor de Negócios Internacionais — Manobras para dividir as forças que se opõem à entrega de nossas reservas de minerais atômicos

No momento em que a questão da defesa dos materiais atômicos brasileiros empolga todo o país, e o povo se prepara para expri-

mir sua repulsa unânime à alienação de nossas riquezas minerais ao reunir-se no Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, denuncia-

mos duas manobras do imperialismo norte-americano visando a dividir as forças patrióticas que se opõem ao (Conclui na segunda página)

MANUEL BANDEIRA Pela Anistia Ampla



Tivemos a oportunidade de ouvir o ilustre escritor e renomado poeta Manuel Bandeira sobre a grande campanha do povo brasileiro pela conquista da anistia para todos os presos, processados e perseguidos políticos a partir de 1945. Assim se pronunciou o destacado intelectual e acadêmico: — Sou pela anistia ampla. Aliás, é a atitude do Partido Socialista, ao qual tenho a honra de pertencer.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1956 ★ N.º 1.823

EM AÇÃO TOTAL DE PROTESTO:

ESTUDANTES E POVO HOJE: PARAR TODOS OS BONDDES



O prefeito Negrão de Lima, diante dos estudantes não apresentou nada de concreto como solução para o problema e só não fez a proposta divisionista porque a comissão estava integrada também por representantes de entidades sindicais

Se o prefeito prosseguir intrasigente o movimento prosseguirá também pela sua demissão — Prepara-se a greve geral dos estudantes — Primeiro passo para frear a insuportável alta do custo de vida — A polícia não poderá levar hoje arma de fogo — Telefones do Q. G.: 45-0922, 25-5856, 25-4253, 25-7818

Paralisação geral do trânsito nos pontos vitais da cidade — essa foi a decisão tomada ontem na UNE, pelos representantes de várias entidades estudantis, de sindicatos e entidades femininas, em sinal de protesto contra o abusivo aumento de 100 por cento das passagens de bonde. Decidiram os estudantes ainda que, caso a paralisação geral, através de barreiras humanas simultâneas nos pontos-chaves da cidade, não faça a Light recuar no assalto que pretende contra o povo carioca e não faça o Prefeito ouvir o clamor popular, unânime, a campanha dos estudantes prosseguirá exigindo

a demissão do Prefeito Negrão de Lima, surdo às reclamações do povo e solícito diante das investidas do traste imperialista.

GREVE GERAL

O Conselho de Representantes da União Metropolitana dos Estudantes, reunido ontem, para decidir da deflagração de greve geral em todos os estabelecimentos escolares, em solidariedade à greve que ontem mesmo o Centro Acadêmico

Cândido de Oliveira (Faculdade Nacional de Direito) decretou, em virtude das violências policiais cometidas contra colegas. O Centro Acadêmico Luiz Carpenter (Faculdade de Direito do Rio de Janeiro) também decretou greve em solidariedade ao CACO. O Conselho da UME, porém, teve de interromper a reunião para participar da assembleia geral, mas, segundo apuramos, to-

(Conclui na segunda página)

"Todo Trabalhador Deve Lutar Ombro a Ombro Com os Estudantes"

Dirigentes sindicais falam à IMPRENSA POPULAR sobre a campanha pela revogação do aumento das passagens de bondes — Importante reunião conjunta, hoje, no Sindicato dos Têxteis

A luta contra o esboço de aumento dos preços das passagens dos bondes contará, a partir de hoje, com uma participação mais efetiva dos trabalhadores cariocas, os quais prejudicados pela injustificável medida. Para uma reunião in-

tersindical que se realizará às 19 horas de hoje no Sindicato dos Têxteis, foram convidados diversos líderes estudantis, inclusive a diretoria da União Metropolitana dos Estudantes, que vem tendo desucesso na atuação na campanha pela revogação do aumento.

NAO PODIAMOS FALTAR Rogério Leite, diretor do Sindicato dos Têxteis, falan-

do à reportagem sobre o assunto, declarou:

— Não podemos estar ausentes a esta luta, que é de toda a população carioca mas principalmente dos trabalhadores. Os operários têxteis da Cruzeiro, Bonfim-Mavilla, Corcovado, Confiança, Esplanada, São Luis Durão e outras das empresas para as quais têm que (Conclui na segunda página)

AS ELEIÇÕES NA ITALIA

Significativa Vitória da Coligação Dos Partidos Comunistas e Socialistas

A BARREIRA HUMANA DE HOJE SIMBOLO E ADVERTENCIA

COM o apoio e a solidariedade de toda a população, dos sindicatos operários e das organizações populares, os estudantes lançam hoje, em nome de milhões de cariocas, o maior e mais veemente protesto de massas contra a carestia destes últimos tempos em nossa martirizada cidade. Simultaneamente, em pontos estratégicos, as valorosas barreiras humanas paralisarão os bondes da Light, bradando pela revogação da monstruosa lei arrancada da Câmara Municipal e que logo foi utilizada pelo prefeito Negrão de Lima para duplicar os preços das passagens. O povo não admite que a vontade da Light seja transformada em lei, por obra da maioria de vendedores que abdicou de sua autonomia e delegou poderes a um prefeito nomeado.

É a barreira humana não apenas contra a escorcha do polvo imperialista, mas também contra os demais aumentos nos transportes aos quais o assalto da Light deve abrir caminho, conforme os planos dos escorchedores do povo dispostos a se completarem com a carestia. No bojo deste magnífico movimento, amadurece e se desenvolve a ideia maior do congelamento dos preços dos artigos de consumo popular obrigatório, como já anunciaram os estudantes e suas combativas organizações.

A barreira humana, o povo na rua, enfrentando com admirável coragem e firmeza exemplar os fatores da carestia e seus beaguins, é a nova e mais alta forma de luta criada pelas massas na sua ação contra os estomacadores. Esta será uma demonstração da unidade que se forja e se tempera na ação concreta, que convence e empolga, contagiando com seu vigor juvenil toda a massa da população.

Do governo da cidade, nomeado pelo sr. Juscelino Kubitschek, partiu a odiosa medida que tanta repulsa vem causando. Da polícia, igualmente subordinada ao catete, partem as violências inomináveis contra jovens indefesos empunhados num justo protesto, as prisões e espancamentos em defesa da carestia, a serviço da Light. Esta é uma situação a qual cabe pôr termo imediatamente, sem delongas e sem procurar justificativas que só agravariam a antipatia e a condenação de que são alvo auxiliares diretos e da confiança imediata do chefe do governo. O povo está pleno de razão e exige que o governo, ponha um parafuso às violências, tome medidas concretas para proteger os interesses da população contra a sanha da Light, odiada exploradora imperialista, enfrente resolutamente a carestia, faça respeitar as liberdades.

O que exigem as barreiras humanas de hoje está ao alcance dos poderes públicos e corresponde integralmente aos seus compromissos assumidos com o povo em memorável campanha eleitoral.

A barreira humana é um símbolo — os jovens, o povo, todos ombro a ombro, opondo um dique vivo e vibrante de combatividade à carestia. E também uma advertência — esta luta não cessará senta a vitória, crescerá e se ampliará mais e mais, até que a voz do povo seja ouvida e atendida.



Avanço firme da esquerda — Triunfos nas principais províncias: Régio Emilia, Bergamo, Siena, Mantua e em Roma

ROMA, 29 (AFP) — A distribuição das 80 cadeiras do Conselho Municipal desta capital está definitivamente (Conclui na segunda página)

CHAPLIN CAUSTICA OS ALTOS DIRIGENTES NORTE-AMERICANOS

Despachos telegráficos procedentes de Londres transmitem declarações de Charlie Chaplin de que "embora a minha próxima obra se intitule 'Um Rei em Nova York', não me importa sua exibição ou não nos Estados Unidos". E acrescentou que sua afirmação é "completa e irrevogável".

Depois de declarar que sua afirmativa nada continha de rancor, afirmou: "Sinto-me, pelo contrário, imensamente satisfeito, pois em data recente fui honrado com homenagens raramente alcançadas por uma personalidade cinematográfica. Continuo crendo no povo norte-americano. Minha disputa é com algumas pessoas 'zelosas' das altas esferas que sofrem de deterioração e putrefação".



Na grande assembleia de ontem, realizada na UNE, os estudantes decidiram paralisar o trânsito da cidade. O Conselho de Representantes da UME prepara a greve geral

NO PARANA

VIVIDA INTENSAMENTE A QUESTÃO DA ANISTIA

Em conferências públicas, debates no rádio e entrevistas à imprensa curitibana, Pedro Motta Lima analisa em seus vários aspectos o movimento pelas liberdades democráticas — Visitas ao governador, à Assembleia Legislativa, à Câmara Municipal e a entidades culturais

CURITIBA, 29 (Por via aérea) — A passagem do jornalista Pedro Motta Lima por esta Capital fez-nos viver mais intensamente durante dois dias a questão da anistia e das liberdades democráticas. Os principais órgãos da imprensa focalizam a visita daquele colega recentemente anistado, salientando a importância da vitória do movimento que, a seu favor e de outros concida-

dãos processados e condenados pela lei de segurança, foi lançado exatamente em Curitiba, no plenário do V Congresso Nacional de Jornalistas, aqui reunido como parte dos festejos do centenário do Paraná.

DUAS PALESTRAS NO RÁDIO

A convite da principal ditadora desta Capital, a Rádio Cultura, Pedro Motta Lima realizou uma palestra de

mais de vinte minutos. Dois dos mais populares locutores da cidade, Garcia Redondo e Moacir Gabriel, animaram o debate, levantando questões a que o jornalista visitante dava respostas, sublinhando por eles como justas e que consultavam aos anseios dos brasileiros em geral. Finalizando o debate, os locutores afirmaram aos ouvintes que o conferencista havia

(Conclui na segunda página)

Sindicato Dirige-se ao Líder do PTB no Senado Pela Anistia Desde 1945

EM cumprimento à decisão de sua última assembleia, o Sindicato dos Tra-

balhadores em Empresas Têxteis do Rio de Janeiro enviou ofício ao senador Cunha Melo, líder do PTB na Câmara Alta, em que pede seu apoio à anistia ampla, desde 1945, para os presos e processados políticos.

Na parte inicial do ofício, os trabalhadores têxteis expressam seus agradecimentos aos senadores e às autoridades governamentais pela colaboração prestada à sua recente e vitoriosa campanha por melhores salários, inclusive ao presidente Juscelino

(Conclui na segunda página)



ALAO BARRETO



MAURICIO ALMEIDA

Beaguins do cel. Luna Espancam Jornalistas

Segundo um plano de atendimento às liberdades constitucionais, a polícia política investiu mais uma vez, contra a liberdade de imprensa: agrediu, prendeu e espancou dois jornalistas que faziam a cobertura do movimento estudantil pela revogação da portaria que majorou as passagens de bonde. As vítimas dos esboços da Rua da Relação foram os nossos companheiros Alao Barreto (Conclui na segunda página)

SERVIDORES PÚBLICOS DE VÁRIAS CATEGORIAS ESTIVERAM NO CATETE

A diretoria da União dos Previdenciários, acompanhada de funcionários de várias autarquias e entidades parastatais, esteve ontem no Catete, para pedir que se acelere a concessão do aumento a seus representantes, nas bases do que já gozam os servidores federais. Recibido pelo sr. Edgar Magalhães, assessor técnico do Presidente da República, foram informados de que já estão prontos os quadros do IAPI e IAPB, à espera apenas do autógrafo presidencial. Quanto aos quadros das demais repartições, foi-lhes prometido o aceleramento de sua conclusão e consequente remessa ao Catete. No clichê um aspecto da concentração em frente ao palácio presidencial



O Temário Para o Congresso dos Minérios

A UM PROJETO de temário, apresentado na última reunião preliminar da Comissão Executiva do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, foram oferecidas numerosas emendas que significavam uma ampliação do roteiro dos trabalhos a serem levados a efeito no grande conclave dos dias 9, 10 e 11 de junho, nesta capital.

Por determinação do Presidente Executivo, deputado Dagoberto Sales, a Comissão de Estudos, então formada ficou encarregada de redigir o temário definitivo, atendendo às ampliações e modificações propostas.

Para o enquadramento das diferentes teses e trabalhos a serem objeto de debates no Congresso Nacional de Defesa dos Minérios ficou assim organizado o seguinte:

TEMARIO

1 — MINÉRIOS ATÔMICOS E PRODUÇÃO DE ENERGIA ATÔMICA — Defesa das reservas de urânio e tório. Industrialização e semindustrializa-

ção. Produção de energia atômica. Cooperação internacional. Acordos e tratados referentes aos minérios atômicos.

2 — MINÉRIO DE FERRO E SIDERURGIA — Aproveitamento do minério de ferro, exportação industrialização. Desenvolvimento do parque siderúrgico nacional. Aços especiais e ferro-ligas.

3 — MINÉRIOS ESTRATÉGICOS. MINÉRIOS RAROS E ESCASSOS — Jazidas e reservas de zircônio, berílio, tântalo, lítio, quartzo e outros. Mineração, beneficiamento, industrialização e exportação.

4 — MINÉRIOS DE METAIS NÃO FERROSOS E SUA METALURGIA — Industrialização do chumbo, cobre, zinco, estanho, níquel e alumínio. Defesa e estímulo à indústria nacional desses metais.

5 — PETRÓLEO E CARVÃO — Defesa da Petrobrás. Indústria petroquímica. Plano Nacional de Carvão. Estímulo à indústria nacional de carvão.

6 — INDUSTRIALIZAÇÃO — Medidas gerais para o pleno aproveitamento dos minérios bras-

leiros. Indústrias de base e indústrias pesadas. Alcalis e cimento. Energia para a indústria. Crédito e estímulo aos industriais.

7 — COMÉRCIO EXTERIOR DE MINÉRIOS — Normas para a exportação de minérios. Exportação de manganes. Aproveitamento dos minérios abundantes. Valorização dos minérios brasileiros no mercado internacional.

8 — OS TRABALHADORES E A INDÚSTRIA MINERAL — Trabalho nas minas, garimpos, indústrias metalúrgicas, transporte e estiva de minérios. Legislação. Insalubridade. Melhoria das condições de trabalho.

9 — LEGISLAÇÃO E ACORDOS SOBRE MINAS, MINERAÇÃO E INDÚSTRIAS CONHELAS — Código de Minas. Tributos. Taxação. Preços. Créditos. Defesa dos interesses das regiões mineradoras. Acordos, tratados e convênios.

10 — FORMAÇÃO DA TÉCNICA NACIONAL — Amparo e estímulo à formação de técnicos. Desenvolvimento da pesquisa e tecnologia. Cooperação internacional no terreno da cultura.

NECESSÁRIO AMPLIAR OS CONVÊNIOS

EM COLAPSO, A INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE ALUMÍNIO

Parece muito mal contado a história do ministro Barbosa da Silva. Afinal, recebemos ou não um ultimato dos Estados Unidos para entregar o nosso lócio e outros minerais? Diz o ministro que não disse o que tinham dito que ele dissera perante a Comissão Parlamentar de Inquérito. E a exigência norte-americana de enciarrar tropas para a Coreia? Quando se dizia isso (IMPRENSA POPULAR denunciou o desdém do primeiro instante), taxou-se a informação de simples intriga comunista.

Garante o ministro Barbosa da Silva que não houve ultimato nenhum, o que lamentamos sinceramente em nosso patriotismo. Isto quer dizer que não há necessidade de ultimato. Os Estados Unidos levam o que querem por simples pressão, ou, quem sabe,

PONTO
pacífico
EGYDIO SQUEFF

com um telefonema para o Itamarati.

O chefe de Polícia gaúcho está sendo acusado de ter feito uma operaçãozinha com a verba secreta que lhe rendeu mais de um milhão de cruzeiros.

Na maioria dos casos, essas verbas são concedidas para salvar a nossa sociedade, tão modelar, do comunismo, cujas idéias e sentimentos não coincidem, por exemplo, com os sentimentos de honra do atual chefe de Polícia do Rio Grande do Sul, que, naturalmente, com esse milhão, irá fazer obras de caridade

aos seus entes queridos, como bom chefe de família que é...

Notícia-se que as autoridades e homens de negócio do Uruguai estão aguardando com o maior interesse a anunciada visita do vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS, sr. Mikolain, a alguns países da América Latina.

Diz-se que o Uruguai, nessa ocasião, aceitará qualquer acordo comercial que lhe propuser o governo soviético. E o Brasil? Bem, o Brasil é um país riquíssimo, não precisa de nada, nem de trigo, nem máquinas, nem de vender os seus produtos, como o café, por exemplo. Somos como os lírios do campo e as avezinhas do céu, de que fala a Bíblia.

O resto é tório, ministro Barbosa.

Dezenas de fábricas já fecharam suas portas — Para um consumo de 15 mil toneladas produzimos apenas 1.200 toneladas de lingotes — As dificuldades à importação — Urge aproveitar nossas reservas de bauxita e ampliar os convênios com os países produtores

ACHASE em franco retrocesso a indústria de artefatos de alumínio no país. Mais de uma dezena de pequenas laminadoras fecharam suas portas e as de tamanho médio trabalham em regime parcial de produção ou com uma parte de suas máquinas paradas ou com longos períodos de paralisação total. A única fábrica brasileira de válvulas para automóveis, foi obrigada a parar.

Quando o crescimento industrial do país indicava que haveria um lógico desenvolvimento da indústria do alumínio, esse setor de atividades entra em crise de produção, acarretando sérios prejuízos, lançando ao desamprego milhares de trabalhadores.

A causa imediata dessa situação é a causa comum que vem determinando a paralisação de outras metalúrgicas que trabalham com metais não ferrosos: a falta de matéria-prima e as dificuldades oferecidas à sua importação.

O consumo de alumínio em lingotes, isto é para ser transformado em utensílios domésticos, em artigos hospitalares, em peças de apa-

rechos como liquidificadores, ventiladores, acessórios de automóveis, etc., orça pela casa das 15.000 toneladas anuais. E um consumo reduzido, havendo todas as condições de ser aumentado em muito.

A produção de lingotes de alumínio no país, no entanto, não passa de 1.200 toneladas e, além disso, a empresa produtora, a Eletroquímica, consome ela mesma a própria produção. Tem sua própria laminação, a Alumínio do Brasil. Ambas são subsidiárias do truste americano ALCOA.

Todas as outras fábricas de artefatos de alumínio, inclusive as grandes laminadoras, Jaraguá, Alumínio Fulgor, e Ugoilini, são obrigadas a valer-se da importação.

Em 1948, o quilo de alumínio em lingotes, importado para posterior industrialização em nosso país, era cotado a pouco mais de 9 cruzeiros. Hoje, sobe a 95 e 105 cruzeiros, quando comprado na Europa (Tchecoslováquia e Iugoslávia) é a 120 e 130 cruzeiros, quando proveniente da América do Norte (Estados Unidos e Canadá).

Mas não é somente essa elevação brutal dos preços que determina a carência dessa matéria-prima, provocando o colapso da indústria de transformação. As restrições cambiais impostas aos produtores de artefatos é a principal responsável pela situação de crise.

No caso da importação de origem americana, há a enorme escassez de divisas, em virtude da vultosa remessa de lucros, dividendos e retorno de capitais dos trustes imperialistas que espoliam o país.

No caso da importação europeia, as dificuldades e o descaso do Itamarati na ampliação dos convênios comer-

ciais com os dois citados, fornecedores, responde pela limitação.

A PRODUÇÃO NACIONAL O grupo Ernir de Moraes, lutando com os maiores obstáculos, projeta e construiu uma importante indústria de alumínio, a Voborantim, na cidade de Sorocaba. Quando em pleno funcionamento, seus 80 fornos deverão produzir 15 mil toneladas de lingotes.

Uma vez porém que esta empresa, a Companhia Brasileira de Alumínio, terá também suas próprias laminadoras, a situação dos produtores de artefato continuará sem solução.

Dois medidas portanto se impõem: imediatamente a ampliação do comércio com os países produtores fora da área do dólar e apoio às empresas nacionais para a produção de alumínio no Brasil. Ambas, inteiramente viáveis e necessárias. Temos grandes reservas de bauxita economicamente exploráveis, à espera da atenção dos poderes públicos. E podemos com grandes benefícios para toda a economia nacional aumentar de muito os convênios comerciais com a Tchecoslováquia e Iugoslávia, estendendo-os inclusive a outras nações do Leste Europeu.

SINTOMAS DE REVOLTA ENTRE AS VÍTIMAS DAS SÉCAS

O P.S.B. CONTRA A PRORROGAÇÃO DOS MANDATOS

Câmara Federal

Alagoas. Suspensas, por falta de agudagem, ferroviárias e rodoviárias, começa o exodo para os municípios menos castigados, que são os da mata. No mesmo sentido manifestou-se o sr. Oswaldo Lima, referindo-se à situação

O flagelo das secas atormenta mais uma vez as populações do Nordeste. Ontem, o sr. Medeiros Neto descreveu o que se passa em Pernambuco, onde o exodo de milhares de famílias, em busca de alimentos, começa a ser sentido. O sr. Medeiros Neto descreveu o que se passa em Pernambuco, onde o exodo de milhares de famílias, em busca de alimentos, começa a ser sentido.

Se há Possibilidade, Por Que Não se Estabelecem Relações Com a URSS?

EM declarações à reportagem de um matutino, o ministro Barbosa da Silva informa que nada sabe o Itamarati sobre a proposta de visita do ministro do Comércio da União Soviética, Anastass Mikoyan, aos países da América Latina. "Não há nada de verdadeiro", afirmou. O que há, na verdade, é a possibilidade cada vez maior de ampliação de nosso comércio exterior com todos os países do mundo. Evidentemente, se o ministro soviético vier ao Brasil, não haverá qualquer impedimento no que diz respeito à realização de conversações sobre comércio.

SE HÁ POSSIBILIDADE, POR QUE MAIS PROTELAÇÃO? Segundo telegramas de Moscou, o ministro Mikoyan já desmentiu a notícia de que se preparava para fazer, pelo menos aparentemente, uma viagem à América Latina. Mas isto não deve impedir, de nenhum modo, que o governo brasileiro encontre, imediatamente, os meios de promover entendimentos com o estabelecimento de relações comerciais com a União Soviética. O próprio ministro Barbosa da Silva reconhece que existe a possibilidade, cada vez maior, de ampliação de nosso comércio exterior. Por que não se aproveitamos, então, as possibilidades para o restabelecimento de relações com a União Soviética? Que impedimento, afóra a pressão que a qual não podemos nos vergar, pode existir agora neste caminho, quando países como a Inglaterra, a França, o Egito e a Argentina, para citar apenas alguns, intensificam e estimulam largamente suas relações econômicas e diplomáticas com a grande potência socialista?

MEDIDA INADIÁVEL Esta medida é tanto mais urgente quando, afóra os imensos prejuízos que temos sofrido com a subordinação de nossas exportações e importações ao mercado norte-americano, se acentuam nos Estados Unidos sérios fatores de crise, cujas repercussões no Brasil serão tremendas, se não procurarmos, com urgência, desenvolver nossas relações com países, como os do campo socialista, cuja economia se desenvolve continuamente, sem crises nem depressões.

Não é necessário ficar-se à espera que um ministro da União Soviética possa vir ao Brasil para que encontremos os caminhos para o imediato estabelecimento de conversações visando ao estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com aquele país.

REPORTER POPULAR
TELEFONE: 22-8518

A Missão do Jurista no Mundo Atual

BRUXELAS, Maio (Correspondência de Juvenal Fimamore) — Trinta países, representados por destacados personalidades dos meios jurídicos, estão reunidos nesta capital, realizando o VI Congresso da Associação Internacional de Juristas Democratas.

Na sessão inaugural falou, abrindo os trabalhos, o sr. Georges Dasse, advogado do júri à Corte de Apelação de Bruxelas, e presidente da seção belga da A.I.J.D. O sr. Dasse saudou as delegações presentes, salientando o fato de terem comparecido delegados de muitos países distantes, como o Japão, a China e a Coreia. Acrescentou que, entre as delegações latino-americanas, a brasileira, por ser não só a mais numerosa, como pelas altas personalidades que a compõem, é das mais significativas.

PAISES REPRESENTADOS

Compareceram representantes, na ordem alfabética: Argélia, Albânia, Alemanha Oriental, Brasil, Bulgária, Chile, China, Coreia, Dinamarca, Egito, Grã-Bretanha, Grécia, Hungria, Israel, Itália, Japão, Líbano, Mongólia, Polónia, Países Baixos, România, Suécia, Síria, Tchecoslováquia, URSS, USA, Argentina, Bolívia, Viet-Nam e Bélgica.

PRESIDENTES

Os que presidiram à mesa foram: U. N.

Reunido em Bruxelas o VI Congresso da Associação Internacional de Juristas Democratas — Representados trinta e dois países — Expressiva delegação brasileira — Discurso inaugural de D. N., conselheiro da rainha da Inglaterra

Pritt, Conselheiro da Rainha da Inglaterra e presidente da A.I.J.D.; Henrique Filho, Desembargador-Corregedor e vice-presidente da A.I.J.D.; Jerzy Jodkowski, professor da Faculdade de Direito de Varsóvia, vice-presidente da A.I.J.D.; Joe Nordmann, advogado do júri à Corte de Apelação de Paris e secretário-geral da A.I.J.D.; Mme. Hilde Neumann, redator-chefe da revista "Neue Justiz" e secretária da A.I.J.D.; Mme. Glória Battal, advogada em Nova Iorque; Ibrahim Hiran, membro da Academia de Ciências do Japão, presidente da seção de jurisprudência; Elías Illou, advogado do júri à Corte de Apelação de Atenas; Koudriatsev, ministro da Justiça da URSS; Josef Kovarik, secretário da Assembleia Nacional Tcheca; Pe-

ter Pain, advogado em Londres e presidente da Haldane Society.

A FAZ AJUDA NOSSO TRABALHO E NOSSO TRABALHO AJUDA A FAZ

D. N. Pritt, o famoso advogado britânico, pronunciou importante discurso, fixando particularmente a missão do jurista no mundo atual.

Entre palavras amáveis de boas vindas disse D. N. Pritt:

"Nós nos encontramos depois de 10 anos de fundação de nossa associação, num momento histórico que convide ao esforço, em todos os países e em todas as classes. Mas não estamos aqui reunidos apenas como cidadãos, mas sim como juristas, juristas democratas. Falando como jurista e também como cidadão eu posso afirmar que a nossa causa está em progresso. O Direito e os juristas se esforçam, em muitos países, por perscrutarem e realizar os objetivos mais úteis socialmente e têm certamente as maiores responsabilidades; e a democracia, em seu sentido verdadei-

ro, está em progresso constante em muitos países. Se progredimos neste terreno é, sobretudo, porque a causa da paz se reforça. A paz está em ligação estreita com o nosso trabalho. A legalidade, a democracia, a justiça ganham terreno e progredem para a paz. A guerra, e a ausência da guerra, a corrida armamentista envenenam a democracia e as regras do Direito.

A paz ajuda o nosso trabalho e nosso trabalho ajuda a paz.

Entre os principais objetivos de nossas discussões está a Carta das Nações Unidas, base legal da coexistência pacífica. A coexistência pacífica entre os dois principais sistemas econômicos não é somente possível, mas é uma condição essencial de vida mesmo. Milhares de pessoas trabalham para tornar a coexistência atual mais pacífica e mais atual, milhares de juristas podem trazer uma valiosa contribuição a esta obra, porque a lei e o respeito à lei formam a base da Carta das Nações Unidas.

Terminando seu discurso, diz D. N. Pritt: "Todos, de todos os continentes, de todos os sistemas de governos, de todos estes numerosos países, todos nós nos empenhamos em trabalhar pelas verdadeiras liberdades democráticas; pelo reino do Direito, pela independência dos juízes, pela força, a independência e a integridade dos advogados, por uma amizade mais profunda entre todos os povos e a paz."

ECONOMIA A INDÚSTRIA DE BASE NO BRASIL

Analisando quantitativa e qualitativamente a evolução da indústria brasileira impõem-se algumas conclusões de grande importância para a compreensão das suas necessidades.

O que existe no país, com algumas exceções, é a montagem e acabamento de certos equipamentos, máquinas e produtos básicos e a elaboração de bens de consumo. Observa-se, também, que o desenvolvimento dessa indústria está alicerçado, sobretudo, no aumento da população e quase nada, no incremento do seu poder de compra.

No entanto, nesta nota, queremos ressaltar a oposição que por parte dos monopólios norte-americanos tem sempre encontrado, a instalação de indústrias nacionais de base.

Começamos pela energia elétrica, atividade denominada pela Light e a Bond and Share. Embora essas empresas se apresentem como fator do progresso nacional, submetem a economia dos Estados mais avançados do país a um regime de raciocínio desestabilizador de empreendimentos e criam obstáculos à produção de energia elétrica fora do seu controle.

A Standard Oil tem sido o maior entrave à solução do problema do petróleo no Brasil. Há cerca de 30 anos, para manter o mercado nacional de derivados do petróleo, levanta empecilhos à descoberta do petróleo nacional, à aprovação da lei da Petrobrás e agora ao seu funcionamento.

A siderurgia brasileira, instalou-se contra a ação da United States Steel que desejava e pretende ainda, junto com a Bethlehem Steel, não permitir o desenvolvimento da produção de aço de aços especiais.

Durante anos, a Dupont, fornecedora de sódica e barrilha ao mercado brasileiro, impede a implantação da indústria de alcais só possível após o fim do financiamento do "Comptoir National d'Escomptes".

As tentativas para a produção de alumínio metálico no país sucedem-se há quase vinte anos. O grupo brasileiro Gianetti foi derrubado pelo duplo da Alcoa e agora a vitória do grupo financeiro da Votorantim é ameaçada pela Reynolds e pela mesma Alcoa.

As indústrias fundamentais da produção de máquinas ainda não puderam ser instaladas no Brasil pelos mesmos motivos. A indústria química derivada da destilação do petróleo, está na iminência de sob a ação dos norte-americanos, ser desvirtuada do produtor de produtos químicos básicos para fonte de matéria-prima para plásticos.

Fácil seria multiplicar os exemplos nesta lista. O que fica evidenciado é que a industrialização brasileira encontra, há dezenas de anos, nos norte-americanos os maiores entraves ao seu progresso.

Setenta Sindicatos Apresentam 39 Reivindicações à Direção do IAPC

Por iniciativa da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, realizou-se na sede da Federação dos Comerciantes de S. Paulo um debate entre o presidente do IAPC, sr. Eloyvaldo Chagas de Oliveira e representantes de cerca de 70 sindicatos de comerciantes, sobre problemas de previdência social.

39 REIVINDICAÇÕES

Durante os debates, os dirigentes sindicais formularam inúmeras críticas aos deficientes serviços prestados pelo IAPC: o pequeno número de casas construídas para os associados, a ineficiência absoluta do SAMDU, a inexistência de assistência médica, principalmente para os comerciantes.

Importante iniciativa tomada pela Confederação dos Trabalhadores no Comércio - As delegacias do Instituto devem ser dirigidas pelos próprios contribuintes

rios do interior, a dificuldade para obtenção de empréstimos, a burocracia existente em diversos serviços, etc.

Ao fim das discussões, foi encaminhado um memorial ao sr. Eloyvaldo Chagas de Oliveira, pedindo o atendimento de 39 reivindicações.

A DIREÇÃO DAS DELEGACIAS

E' conhecido o ponto de vista do atual presidente do IAPC, contrário a que as delegacias do Instituto sejam dirigidas por líderes sindicais. O presidente da Confederação dos Trabalhadores no Comércio, sr. Fausto Cardoso, apelou ao sr. Eloyvaldo Chagas para que reexamine esse ponto de vista e entregue a direção das delegacias aos mais legítimos representantes dos contribuintes, os dirigentes de seus sindicatos.

Esperando o atendimento de sua justa reivindicação, os dirigentes sindicais entregaram ao presidente do IAPC uma lista tripartite, formada pelos líderes comerciais Antônio Pereira Magalhães, Angelo Parmigliani e Wanderlino de Souza, para que dentre eles escolhesse o delegado do IAPC em São Paulo.

Metalúrgica Ipiranga:

DESCONTENTES OS TRABALHADORES COM OS ATRASOS DE PAGAMENTOS

Esta situação está causando um clima de descontentamento entre os trabalhadores. Pois além dos atrasos, no dia em que a empresa resolve fazer o pagamento, o faz depois de duas ou mais horas além do expediente diário. Uma irregularidade, porque a lei determina que o pagamento se-

ja efetuado dentro do horário de trabalho ou imediatamente após o seu término. E não é só. Férias ninguém recebe. Várias queixas já foram enviadas à Justiça do Trabalho, reclamando férias em dobro.

FALTA DE ADMINISTRAÇÃO

E' voz corrente entre ope-

rários que esta situação irregular parte da má administração da fábrica. O nível de produção tem caído muito em consequência disso. Há falta de organização e material. Só existe na firma uma máquina manual para furar e os profissionais têm que ficar esperando a vez quando ela está ocupada. Outro dia, a fundição teve que parar ao meio dia porque faltou óleo combustível. Sempre que se procura uma solução não tem no almoxarifado. Até lixo tem faltado e devido a isto a produção fica paralisada.

O Sindicato tem tomado conhecimento destes fatos e tudo vem fazendo através de ofícios e entendimentos com os patrões, com objetivo de encontrar uma solução para estes problemas, a fim de evitar maiores prejuízos para os trabalhadores.

Reunião, Hoje,

Reunem-se hoje, às 17 horas, na sede da Associação dos Funcionários Municipais, a rua José Clemente, 86, sobrado, os servidores da Prefeitura de Niterói.

O objetivo da reunião é discutir e deliberar sobre a reivindicação de melhoria de vencimentos que pleiteiam os «barnabés» niteroienses. (Da Sucursal de Niterói)

CERZIDEIRA

Rasgou seu termo? Leve-o na

OFICINA

N. S. DO CAEMO

Consertam-se camisas e mudamos colarinhos

Avenida Gomes Freire, 55

— 1º andar — sala 4.

Trazendo este anúncio terá 10% de desconto.

DECORADOR E ESTOFADOR

Decorações internas em geral, reformas em estofados de todos os tipos e capas. Tratar pelo tel. 42-5046

— com Paulo Fernandes.

Apresentando este anúncio, o cliente terá 10% de desconto.

APROVEITE ENQUANTO É TEMPO . . .

COMPRA AGORA O SEU LOTE EM NITERÓI, A 20 MINUTOS DE ÔNIBUS DAS BARCAS! PENSE NO QUE VALERÁ DEPOIS, COM O TÚNEL RIO-NITERÓI...

AGORA o Sr. poderá comprar no PARQUE N.S. DA PENHA (Tribolito) — S. Gonçalo — junto à Avenida Amarel Peixoto) um magnífico LOTE DE 12 X 40 por Cr\$ 36.000,00, para pagar em prestações de Cr\$ 360,00 por mês, sem juros, podendo construir desde logo.

RUA ABERTAS, LOTES DEMARCADOS, ÔNIBUS A PORTA. Todos os recursos para MORADIA IMEDIATA.

Se não puder vir pessoalmente, basta que nos telefone combinando sua visita de auto sem despesa ou compromisso. E' DE SEU INTERESSE VER. NÃO CUSTA NADA!

Loteamento enquadrado nos decretos-leis 58 e 3.079

CIA. DE URBANIZAÇÃO TERRITORIAL

AVENIDA RIO BRANCO, 14 — 11º — FONES: 43-4055 e 43-8578

LOTES A 10 MINUTOS DE CAMPO GRANDE

Excepcionais vantagens:

Ruas abertas, lotes demarcados, podendo construir imediatamente. Ônibus à porta — 80 trans. elétricos.

Visita gratuita ao loteamento

Faça uma agradável e útil visita ao loteamento, sem despesa ou compromisso.

LOTEAMENTO APROVADO E REGISTRADO DE ACÓRDO COM O DECRETO-LEI N.º 58

Lotes de 12x30 a partir de Cr\$ 22.000,00

Prestações com juros desde Cr\$ 220,00

e de 15x50 a partir de Cr\$ 26.000,00

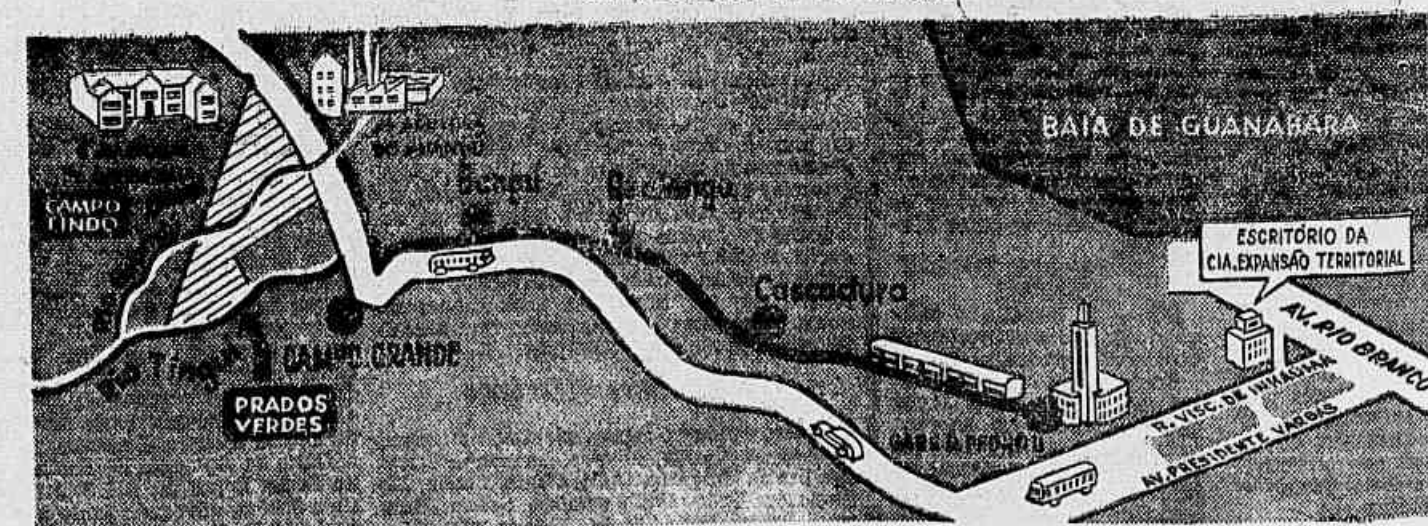
em prestações de Cr\$ 260,00

Chácara desde 1.000m²

o partir de

Cr\$ 26.000,00

Quem compra terra não erra



CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL

"HÁ 33 ANOS SÓ VENDE TERRAS QUE VALEM OURO"

Rua Visconde de Inhaúma, 134 - 3.º andar - Tel.: 23-2187 e 23-2188 (Sede Própria) - Atendimento diário inclusive sábados até 18 horas

RÁDIO E TV

JOÃO VALENTIN

AUDITÓRIOS

HA UMA MA VONTADE generalizada contra os programas de auditório do nosso rádio. Críticos severíssimos arrazam com os animadores e com os espectadores. Entretanto as atuais características de nossos programas de auditório são determinadas por fatores de ordem econômica.

O Rio, na realidade, é uma cidade sem diversões, apesar de sua condição de capital do país. Nem todo dia há futebol. Para também ninguém poderá frequentar a qualquer dia e hora. Cinema, francamente, quase sempre a gente sai com raiva, cansado dos abusos que nos impingem. Depois, ninguém está disposto a ir ao cinema todo dia. Teatro, nem é bom falar. Os preços são simplesmente proibitivos. E não se diga que isso se refere apenas às classes mais pobres da nossa população. O problema afeta, inclusive, a grande maioria da classe média.

O melhor, o mais acessível, o mais barato — para sermos exatos — é o programa de auditório.

Claro que tais programas só servem para as pessoas que gostam dos artistas de rádio. E' o mesmo fenômeno que ocorre com o futebol...

Por dez, quinze ou vinte cruzeiros a pessoa vê desfilir todo o "cast" da Rádio Nacional nos programas de Manoel Barcellos, às quintas-feiras; de Paulo Gracindo, aos domingos ou de César de Alencar, aos sábados.

Na Tupi, poderá aplaudir Dória Monteiro, Dalva de Oliveira (atualmente no estrangeiro), Leny Freyre — o grande cantor paulista que surgiu no Rio — Gilberto Alves, Odete Amaral, Sivuca, José Tobias e tantos outros, no muito divertido programa de Ayrton Perlingeiro.

Na Mayrink, há o famoso "Trem da Alegria" (que vai sair do ar, temporariamente, em virtude de seus integrantes terem aderido à televisão), animado por três criaturas muito simpáticas e muito queridas do grande público: Heber de Bóscoli, Iara Sales e Lamartine Babo (um dos maiores de nossa música popular). Essa emissora apresenta, também, os melhores programas humorísticos de nosso rádio. Há pessoas que não podem um programa desses. Aguardamos em suas casas com verdadeira ansiedade e vibram com as piadas do Haroldo Barbosa, Francisco Anísio, nas vozes famosas de Nancy Vanderey, Ema D'Ávila, Altivo Diniz, Matinhos, Antônio Carlos, etc.

Fans mais entusiásticos não se contentam em ouvir seus artistas prediletos, apenas. Querem vê-los.

Em síntese, pagando o preço de uma entrada de cinema, a pessoa goza as delícias de um espetáculo ao vivo de duas, três e até quatro horas, aplaudindo seus ídolos, incentivando-os com calor de suas palmas. Vibrando!

Há filmes que estão a milhares de quilômetros de distância das piores condições de auditório...

Quando não se tem condições de assistir a uma "Casa de Bernarda Alba", pela Cia. Maria Della Costa-Sandro Polônio, no Municipal, ou um "Otelo", pela Cia. Tonia-Celi-Autran, no Dulcina, o melhor ainda é um programa de auditório onde se poderá ouvir e ver Angela Maria, Emilinha Borba, Marlene, Ivon, Dória Monteiro, Lana Bittencourt, Gilberto Alves, Sivuca, José Tobias, Dorival Calini etc., a se assistir a chafariz qualquer importada de Hollywood, num cinema cheio de pulgas e por isso os desfilis cruzeiros!

Roupas brancas, Artigos de Camisas-esporte, Blue-jeans, Cama e mesa a preços que somente quem fabrica pode vender e completo sortimento de artigos para Inverno a preços antigos.

Fábrica

Confiança do Brasil

R. da Carioca, 87 - Próximo à Pça. Tiradentes

Problemas da Mulher Trabalhadora

Ganha 1.040 Cruzeiros Por Mês Uma Camponesa em Ribeirão Preto

O relato da camponesa Maria Paduela Rufino, delegada à Conferência Nacional — Crianças de 6 anos trabalham em terras cheias de cascaíveis — O latifundiário da Fazenda S. Carlos diz que tem a lei no bolso

A VOZ DA CAMPONESA se fez ouvir, inúmeras vezes, na Conferência Nacional de Trabalhadoras. Eram 12 delegadas trabalhadoras do campo. Na maioria, não sabiam ler. Mas isso não as impediu de ir à tribuna para relatar, muitas vezes chorando, seus indizíveis sofrimentos. Eram lágrimas de dor, de protesto, de esperança.

EM RIBEIRÃO PRETO

Maria Paduela Rufino, apesar das ameaças que o fazendeiro lhe fez, veio à Conferência representar suas companheiras, camponesas de Ribeirão Preto, município paulista. Aqui contou as dificuldades que passa. Por sua vida, pôde-se tirar uma conclusão sobre como vivem os camponeses em Ribeirão Preto.

Maria Paduela trabalha na Fazenda S. Carlos, do latifundiário Arnaldo Verze, proprietário de outras terras em Jardinópolis. Na Fazenda S. Carlos, dedicada ao plantio de café, vivem 5 famílias de colonos, 5 famílias de meeiros de terra e dezenas de camponesas. Estes últimos ganham 80 cruzeiros por dia, menos que a metade do salário-mínimo local.

A camponesa Maria Paduela, seu marido, um camponês inválido e os 5 filhos do casal, trabalham como colonos, do nascer ao pôr do sol, sem conhecer dia de descanso. Tudo isso para ganhar 1.040 cruzeiros por mês. No pedaço de terra em que moram, só podem cultivar meia dúzia de produtos e criar um irrisório número de galinhas. Mesmo assim, têm de dar a metade da produção para o fazendeiro.

Para ajudar a família, uma das filhas de D. Maria Paduela trabalhou uns tempos na casa do fazendeiro. Ganhava a miséria de 300 cruzeiros por mês e fazia serviço de topo tipo. Em pouco tempo arruinou saúde. Teve de parar de trabalhar.

E' UM INFERNO

Os camponeses da Fazenda S. Carlos não recebem em dinheiro, mas uma espécie de vale, pelo qual têm direito a fazer compras em determinado armazém. Se alguns deles reclamam dinheiro, no invés do cheque, o fazendeiro manda cortar seu crédito no armazém.

— Na Fazenda, a vida é um inferno — diz D. Maria. Ali dá cascaível que não acaba mais. Que é que podemos fazer? O jeito é trabalhar. Até meu filho mais novo, de 6 anos, está com a mão inchada de calos, cotidiano.

D. Maria, ao recordar dos filhos, não contém as lágrimas. Para um pouco de falar. E depois prossegue, ainda com a voz embargada:

As pobres das crianças não têm direito a nada, só a trabalhar e passar fome.

COMPRA A POLÍCIA

Mas os camponeses da Fazenda S. Carlos não são carneiros. Sempre protestam, reclamam. Não faz muito, os porcos de latifundiário invadiram o roçado de milho de D. Maria Paduela. Seu marido pediu ao fazendeiro que pagasse os prejuízos. A resposta foi uma tentativa de agredir ao trabalhador inválido e sua esposa.

Recentemente, os trabalhadores da Fazenda S. Carlos uniram-se para exigir o pagamento do salário-mínimo. Chamar a polícia, foi a resposta do fazendeiro. E até na delegacia regional do Trabalho o latifundiário negou-se a atendê-lo, dizendo acidentemente: «Na fazenda a lei sou eu. Aqui o governo não manda».

Mas a luta não parou. Os camponeses de Ribeirão Preto e suas companheiras não estão assustados. Ao contrário. Que o latifundiário é perverso eles já sabiam há muito tempo. Mas agora conhecem o poder de sua unidade. Foi graças a ela que conseguiram levá-lo até a delegacia do Trabalho. E bem perto dali, trabalhadores das usinas conseguiram forçar seus patrões a pagar o salário-mínimo. E' um exemplo que os estimula.

A vida é dura na Fazenda S. Carlos, cada vez pior. Mas dia a dia cresce a compreensão daqueles que, como a camponesa Maria Paduela Rufino, compreendem que só de um modo conseguirão resolver o problema: unindo-se com um feixe de varas, mostrando ao latifundiário que já estão cansados de serem tratados pior do que os porcos da fazenda.

Competições Esportivo-Culturais

Executa-se qualquer trabalho concernente à arte. Serviços de cemitérios, copas, geladeiras e construções. Em mármore e granito nacionais e estrangeiros. Escritório e oficina. Rua João Torquato, 192 — Bonsucesso —
Tele. 30-5710 e 30-1520

MANTIDA A PORTARIA DO PÃO

HOJE: BANCÁRIOS COM PARSIFAL

DECRETO ALTISTA PREPARADO NA PREFEITURA:

Maior o Aumento Para os Ônibus Com Pretexto nos 100% da Light



Aspecto da manifestação de ontem em frente à Faculdade Nacional de Direito

Na esteira do aumento dos bondes, está sendo preparado na Prefeitura, ainda para esta semana, o decreto do aumento de preço das passagens dos ônibus. O processo já se encontra em mãos do sr. Negrão de Lima, entregue ontem por comissão presidida pelo secretário de Viagem e Obras, sr. Edgar Soutelo.

O aumento será maior do que o inicialmente pedido pelas empresas, tendo servido de pretexto para isso exatamente o aumento dos bondes, na escandalosa proporção concedida pelo prefeito.

Pretendiam antes os proprietários de ônibus um aumento de Cr\$ 1,00 para os ônibus que cobram atualmente até Cr\$ 3,50; aumento de Cr\$ 1,50 para as passagens de Cr\$ 4,00 a Cr\$ 5,50; e de Cr\$ 2,00 para as tarifas superiores a Cr\$ 6,00.

Essa tabela, no entanto, já foi posta de lado depois que o Prefeito autorizou essa criminosa majoração de tarifas dos ônibus. O aumento assentado agora é de: a) Passagens de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,50 aumento de Cr\$ 1,50; de Cr\$ 4,00 a Cr\$ 6,00 mais Cr\$ 2,00; passagens de mais de Cr\$ 6,00, aumento de Cr\$ 3,00.

ANTE O ROUBO DA LIGHT:

BONDDES IMOBILIZADOS A PARTIR DE HOJE ATÉ REVOGAÇÃO DO AUMENTO ESCORCHANTE

O MOVIMENTO popular, com os estudantes à frente, de protesto contra o abusivo aumento de 100 por cento nas passagens de bonde chega hoje ao seu ponto mais alto: as grandes e vitais artérias da cidade estarão com o trânsito paralisado. Barreiras humanas serão realizadas hoje nos pontos-chave do tráfego carioca, universitários, ginásios, homens e mulheres estarão sentados nos trilhos, impedindo a movimentação dos elétricos e consequentemente dos demais veículos. Durante uma semana, os estudantes promoveram barreiras parciais, advertindo o prefeito Negrão de Lima de que o aumento dos bondes devia ser revogado ou então as barreiras humanas funcionariam simultaneamente. As advertências não foram ouvidas, e hoje será o dia D das jornadas de protesto.

Os estudantes realizaram durante o dia de ontem o ensaio geral para a grande barreira humana que paralisará

o trânsito da cidade a partir das 18 horas de hoje. As vigorosas manifestações tive-

MILHARES DE ESTUDANTES REALIZARAM O ENSAIO GERAL DURANTE O DIA DE ONTEM COM BARREIRAS HUMANAS DE NORTE A SUL DA CIDADE ★ REPELIDAS AS VIOLÊNCIAS DA POLÍCIA ★ ESTUDANTES CONFRATERNIZAM COM TRABALHADORES DA LIGHT ★ OS ESTUDANTES ESTARÃO HOJE SENTADOS DIANTE DOS TRILHOS

ram como palco a Praça 15 de Novembro, a cargo dos alunos da Faculdade de Ciências Econômicas e suas situações naquelas imediações; a Praça da República, que foi dominada pelos acadêmicos da Faculdade Nacional de Direito; a Praça do Botafogo, onde centenas de estudantes secundários particularmente do Colégio Juvenna, manifestaram o desagrado popular contra o assalto da Light; em Vila Isa-

bel e, finalmente no Méier, onde os alunos do Pedro I voltaram a promover desassombradas manifestações pela revogação do absurdo decreto do governo municipal.

O POVO NA PRAÇA 15 Como das vezes anteriores, as manifestações estudantis na Praça 15 receberam imediato apoio popular. Trabalhadores e jovens estudantes, lado a lado, enfrentaram forte contingente policial em comemoração da Light para impedir os atos de protestos e durante grande parte da

manhã immobilizaram os bondes que ali fazem ponto de partida.

Impotente para dispersar os manifestantes, os truculentos policiais apelaram para a violência, sendo, porém, repelidos pela multidão. Durante as ocorrências, um repórter e um fotógrafo do nosso jornal foram presos quando se entregavam às suas funções profissionais. Em consequência da brutalidade policial saíram feridos alguns estudantes, muitos presos, havendo balcões ao

hospital um soldado ferido pelos próprios bealeguins.

O TERRITÓRIO LIVRE

A Praça da República foi transformada em território livre durante mais de duas horas, a partir das 14 horas. Durante esse tempo, todos os universitários cobriram de esurdecedoras vozes dezenas de policiais e tiras postados nas imediações, até que os bealeguins foram mandados embora. Ali os bondes ficaram immobilizados por cerca de 30 minutos com mesas colocadas sobre os trilhos, enquanto os jovens manifestantes dançavam e disputavam um torneio de xadrez. Enquanto isso um outro grupo oferecia mate aos condutores e motornelros. Outros se fizeram ouvir, aplaudidos pela multidão. Houve violências, respondidas à altura pelos estudantes. Foram presos mais de dez manifestantes, postos em liberdades minutos após, pelo Rector da U.B. que também mandou que os oito carros da polícia se retirassem. Terminou então as duas horas de vaia à Polícia e o luto em que se tinham declarado, em desagravo pela presença dos cúmplices da Light nas proximidades da Faculdade. O Rector prometeu processar

a polícia pelas violências cometidas, havendo um soldado roubado o relógio de um aluno. O CACO está em assembleia permanente, e decretou greve.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES

No Méier o ensaio geral também foi realizado com pleno êxito, sendo repeti-

das as manifestações de protesto dos dias anteriores. Grandes forças policiais tentaram perturbar os atos realizados, mas foram novamente derrotadas pela firmeza dos jovens secundaristas do Pedro I e outros colegas daquele subúrbio da Central.

A Zona Sul da cidade também participou do ensaio geral de ontem, com inúmeras e compactas barreiras humanas immobilizando os bondes. A polícia compareceu e sofreu nova derrota do povo concentrado na Praia do Botafogo.

Em Vila Isabel, também foram paralisados os bondes da Zona Norte.

Imprensa POPULAR

Ano IX ★ Rio de Janeiro, Quarta-feira, 30 de Maio de 1956 ★ N.º 1.823

MOTORISTAS NÃO ACEITAM O CONTRATO DE ARRENDAMENTO

Mais uma vez os motoristas autônomos mostraram sua decisão de não aceitar a vigência dos contratos de arrendamento, medida que traria desemprego em massa



Violenta explosão de dinamite na pedreira de propriedade da firma ARTEC, do Niterói, lançou uma chuva de pedras sobre as residências situadas nas proximidades. Acreditou-se que a mesma foi causada pelo excesso de explosivos colocado numa fenda aberta na rocha.

Os jornais do Rio Grande do Sul dirigiram memorial ao diretor-geral dos Correios e Telégrafos pedindo a revogação de uma decisão da qual autoridade por considerarem prejudicial à circulação dos jornais. A medida a que se referem é o aumento da tarifas postais, telegráficas e o envio obrigatório dos jornais por ferrovias.

Cerca de uma centena de dirigentes sindicais paulistas esteve ontem com o presidente do IAPC. Nessa ocasião, fizeram a entrega de um memorial contendo aproximadamente quarenta reivindicações dos comerciantes bandeirantes.

A jovem Colette Duval, que levantou recentemente o recorde mundial de salto em para-quedas, em prova realizada nesta Capital, foi agraciada pelo governo francês com a Medalha da Aeronáutica.

O diretor-geral do DASP expôs ontem a uma comissão de funcionários da Caixa Econômica Federal do Estado do Rio e dirigentes da União dos Previdenciários, o andamento dos estudos relativos ao aumento dos vencimentos aos servidores das 53 autarquias federais.

O general Porfírio da Paz, governador de São Paulo, recebeu ontem, em audiência especial, uma comissão de jornalistas que representará a corporação no Encontro Internacional de Jornalistas, a realizar-se em Helsinqui, na Finlândia.

na corporação. Anteontem, a diretoria de seu sindicato pretendia realizar uma assembleia para aprovação de suas contas e do tal contrato, sem a presença dos motoristas não-proprietários, que constituem a esmagadora maioria da corporação. Não conseguiu fazê-lo, entretanto, graças à vigilância e à combatividade dos motoristas.

Sabedores de que a diretoria do sindicato não queria permitir seu ingresso na assembleia, os motoristas não possuíam de carros e que se veriam desempregados com a aprovação do contrato de arrendamento procuraram o diretor do DNT, sr. Hildebrando Bisaglia. Este, entretanto, influenciado pelo funcionário ministerial Irineu Mendonça, inspirador do tal contrato, alheou-se praticamente ao assunto, o que levou os motoristas a impetrar mandado de segurança, o qual foi liminarmente concedido pelo juiz João Fontes de Faria, da 1ª Vara da Fazenda Pública. Munidos do mandado judicial, os motoristas rumaram para o

sindicato. Mesmo assim, a diretoria queria obstar seu ingresso na assembleia, o que não conseguiu.

Ao início dos trabalhos da assembleia, o plenário indicou o motorista Leonel Alves de Oliveira para dirigir os trabalhos. Mas a diretoria desejava impor o nome do sr. Alberto Ferreira dos Santos. Após longos debates, o próprio sr. Alberto Santos afirmou que nada faria contra a vontade dos motoristas. Sua atitude foi elogiada pelo plenário, que mesmo assim manteve o nome do sr. Leonel Dias. Inconformado, o presidente em exercício do sindicato, sr. Euclides de Almeida, suspendeu arbitrariamente os trabalhos da assembleia, adiando-a «sine die».

A diretoria do sindicato não conseguiu apagar suas contas nem o repudiado contrato de arrendamento.

Após a suspensão da assembleia, os motoristas lavraram uma ata em que registram as arbitrariedades praticadas pela diretoria do sindicato.

Lavradores Vêm a Cidade Defender Reivindicações

Os lavradores cariocas virão hoje à cidade para solicitar à Prefeitura e à Câmara Municipal a adoção de medidas de urgência em favor dos que no sertão cariocas cultivam a terra e abastecem o Distrito Federal. Da concentração deverão participar quatro associações e seus filiados num total de mais de 500 lavradores. A manifestação dos lavradores terá início às 11 horas em Jacarepaguá, quan-

do os trabalhadores agrícolas encontrarem-se com o secretário de Agricultura da municipalidade. As 15 horas os lavradores estarão na Câmara Municipal e às 17 horas terão uma entrevista com o Prefeito Negrão de Lima, no Palácio Guanabara. A comissão organizadora da manifestação providenciou transporte e alimentação grátis para os lavradores.

150 Milhões de Rublos Para a Proteção aos Trabalhadores

MOSCOU, 29 (Inter Press) — Então consignados este ano 150 milhões de rublos para a proteção da mão de obra na indústria leve da União Soviética.

O Comitê Central do Sindicato deste ramo industrial comunicou que esses recursos estão sendo invertidos sobretudo no melhoramento sucessivo da ventilação. Em muitas fábricas têxteis utilizam-se instalações de clima artificial. Nas fábricas

de depuração de algodão emprega-se também um novo sistema de ventilação mais eficaz.

Também luta-se com êxito contra os gases nocivos à saúde que se formam em muitos processos de produção.

Os cientistas estudam novas instalações protetoras para diferentes máquinas que são empregadas na indústria leve.

Recebida na Câmara com Palmas a Mensagem do Aumento na PDF

UMA salva de palmas de funcionários municipais que superlotavam as galerias da Câmara de Vereadores assinou a chegada ontem àquela casa legislativa da mensagem do prefeito propondo o aumento de vencimentos dos servidores.

Acompanham a mensagem dois anteprojotos, um propõe o aumento de salários a partir de julho, nas mesmas bases que o concedido aos servidores federais, outro propõe aumento de impostos.

A tabela do aumento é a mesma dos servidores da União, exceto para os que percebem acima de 17 mil cruzeiros que passarão a ter os seguintes vencimentos: de 17 a 19 mil — 25.900; de 19 a 21 mil — 26.900; de 21 a 23 mil — 27.900; de 23 a 27 mil — 28.900. Propõe o prefeito extinguir-se a gratificação de 30% para as funções perigosas, limitar os quinquênios ao atualmente recebido. Compensa as despesas deste ano com corte de verbas.

HOJE, NO MINISTÉRIO DO TRABALHO Reunião de Bancários Com Parsifal Barroso

CONVOCADOS ONTEM, COMO RESULTADO DA COMUNICAÇÃO QUE FIZERAM AO PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKE ★ FALAM A IMPRENSA POPULAR OS PRESIDENTES DOS SINDICATOS DE BANCÁRIOS DOS ESTADOS

OS bancários terão hoje, às 11 horas, um encontro com o ministro Parsifal Barroso. A finalidade da reunião é a apreciação da luta pelo aumento de vencimento.

Acreditam os bancários que a convocação tenha sido já um resultado da advertência, que fizeram ao Sr. Juscelino Kubitschke de que estão dispostos a entrar em greve, caso não sejam atendidos no prazo de seis dias.

Disse-nos o presidente do Sindicato de Belo Horizonte, Sr. João Vieira:

Estamos dispostos a recorrer até à greve, caso os ban-

queiros continuem intransigentes. Fiel aos compromissos de unidade com os bancários de todo o Brasil, temos tomado medidas visando à

maior organização e fortalecimento do nosso movimento, como foi o caso da grande assembleia realizada, em Belo Horizonte, sábado último,

com a presença de mais de dois mil bancários. Já reprimos, por duas vezes, a proposta dos banqueiros de 25% com mínimo de 500 cruzeiros e máximo de 1.300 cruzeiros. E reafirmamos nossa disposição de conquistar os 40% proporcionalmente decrescentes, que reivindicamos inicialmente.

Outro dirigente bancário que também nos falou foi o sr. Hélio Soares, presidente do sindicato de Vitória. «Estamos inteiramente fieis aos colegas de outros Estados. Preparamos nosso movimento com todo esforço, a fim de conseguirmos o aumento de que tanto necessitamos».

DIZ A PRESIDÊNCIA DA COFAP

NÃO SERÃO APROVADOS OS AUMENTOS INCLUÍDOS EM PAUTA

A presidência da COFAP tentou desmentir, ontem, a notícia que divulgamos em nossa última edição e segundo a qual estaria na ordem do dia, em vias de aprovação, os aumentos do cafézinho, média, cortes de cabelo e barba, açúcar, leite e tinturarias. Mas que não tem fundamento a notícia de que a presidência da COFAP seria favorável à aprovação daqueles aumentos. Não desmentiu contudo o fato — o que afirma-

mos — que os processos em questão já estão concluídos e prontos para ingressar no plenário. O açúcar, por exemplo, foi incluído na pauta da última reunião e teria sido aprovado não fosse o voto contrário do relator, sr. Helvécio Moreira, e o pedido de vistas formulado pelo representante da imprensa, jornalista Amador Cisneiros. Os demais processos deverão seguir o mesmo rumo a menos que a presidência da

COFAP se pronuncie taxativamente contra sua aprovação.

PROPOSTA A COFAP: REDUÇÃO DOS PREÇOS DO CINEMA

UMA apreciável redução dos preços do cinema, inclusive cinematógrafo e a

criação de uma taxa de 2 cruzeiros sobre os preços reduzidos dos ingressos e destinada a auxiliar a indústria cinematográfica nacional foram sugeridas à COFAP pelo conselheiro Antônio Gerardi, que representa no plenário o Sindicato dos Economistas. O sr. Antônio Gerardi após minucioso exame da parte contábil das empresas exibidoras e distribuidoras norte-americanas chegou à conclusão que os atuais preços dos ingressos são exageradamente altos e na prática contribuem para a evasão de milhões de cruzeiros em divisas.

CONCLUSÕES ENTREGUE CONCLUSÕES ENTREGUES A COFAP

O conselheiro representante dos economistas fez entrega aos membros da sub-comissão que aprecia o caso dos cinemas das conclusões a que chegou. Na ocasião o sr. Antônio Gerardi solicitou aos demais integrantes da subcomissão que apreciassem com rapidez o processo para que em tempo útil a COFAP se pronunciasse definitivamente sobre a questão.

Juiz Confirma a Necessidade Do Tabelamento dos Preços do Pão

A COFAP tem competência para disciplinar a venda e a qualidade do pão ★ Manutenção do tabelamento até que os preços do pão possam ser reduzidos

O juiz Ivanilo Cauby, da 3ª Vara da Fazenda Pública, negou provimento ao recurso interposto pelo Sindicato dos Panificadores contra a portaria 480, de 1º de fevereiro de 1956, que tabelou em 14 e 15 cruzeiros os preços do pão.

A sentença proferida pelo titular da 3ª Vara da Fazenda Pública, negou provimento ao recurso interposto pelo Sindicato dos Panificadores contra o tabelamento da COFAP, confirma a justiça daquela portaria que disciplinou a ven-

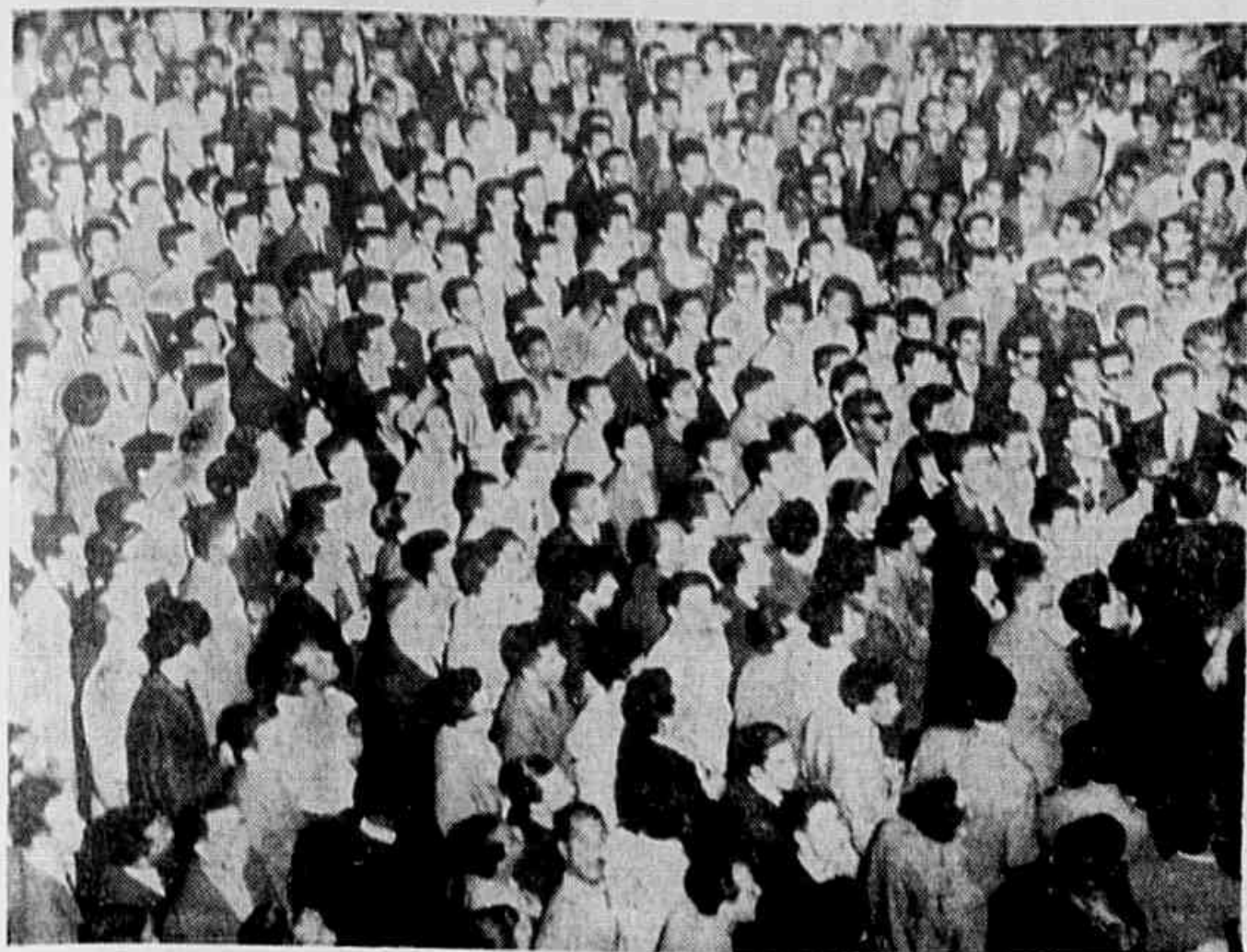
da do chamado pão popular no Distrito Federal. COMPETÊNCIA EXPRES-SA PELA LEI 1.522 Em sua sentença, refuta o juiz Ivanilo Cauby as afirmações dos panificadores segundo as quais a COFAP teria exorbitado de suas atribuições ao tabelar o pão. Sobre isso diz o juiz que a COFAP tem legítima atribuição para decretar o tabelamento e que tal atribuição resulta do disposto na Lei 1.522 de 31 de dezembro de 1951.

Entrando no mérito da questão suscitada pelos panificadores, diz o juiz que com essa providência a comissão de preços não fez mais do que cumprir sua obrigação «pois seria inócuo tabelar certo tipo de pão de consumo habitual sem identificá-lo». Acrescenta ainda o juiz que a obrigação de fabricar o pão tabelado em todos as formas é justa, pois com essa providência assegura-se o abastecimento. E diz mais: «Quis a COFAP evitar que

o consumidor do pão tabelado fosse obrigado a consumir pão velho ou adormecido».

A PORTARIA NÃO PODE SER MODIFICADA

A sentença do juiz Cauby confirma a necessidade de se manter o tabelamento do pão tal como está formulado, e isto até que a COFAP, atendendo ao clamor da opinião pública reduza os preços do pão, providência que poderá ser obtida com a redução dos preços da farinha de trigo.



Centenas de estudantes e populares numa das vigorosas manifestações de ontem. O local é a R. Senador Dantas.

Os Mais Calorosos Apelos ao Senado

A LUTA DO POVO SÓ TERMINARÁ COM A VITÓRIA DA ANISTIA DESDE 1945

Os êxitos já obtidos devem servir de estímulo à ampliação e ao crescimento da patriótica campanha — O exemplo de São Paulo — Fala-nos o deputado Rogê Ferreira

Em declarações prestadas, ontem, à nossa reportagem, o deputado Rogê Ferreira, um dos dirigentes da Comissão Nacional pela Anistia, afirmou que a campanha em favor da pacificação da família brasileira, longe de ter sofrido um revés com a votação da Câmara Federal, assinalou êxitos expressivos nessa Casa do Congresso,

demonstrando, assim, sua força crescente.

— A rejeição do projeto Sérgio Magalhães — frisou o jovem e combativo líder da bancada do Partido Socialista — em hipótese alguma pode ser levada à conta de uma derrota. Foi precisamente a iniciativa do ilustre parlamentar carioca que ensejou a concessão da anistia

aos trabalhadores grevistas, aos insubmissos do serviço militar e a quantos tenham sido condenados ou processados por delitos de imprensa. A maioria, com o PSD à frente, se obstinara no sentido de dar apenas anistia ao pessoal envolvido no episódio de Jacareacanga. Mas, em face do grandioso mo-

TITO A CAMINHO DE MOSCOW

BELGRADO, 30 (AFP) — Partiu desta capital, com destino a Moscou, o presidente da República, marechal Tito,

CONCLUI NA 2ª PÁGINA

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1956 ★ Nº 1.824

DECRETADA A GREVE GERAL — EXIGIDA A DEMISSÃO DE NEGRÃO

ESTUDANTES E POVO NA RUA DÃO ALTO EXEMPLO DE LUTA

NEM MAIS UM TOSTÃO PARA A LIGHT

A FORMIDÁVEL demonstração de ontem contra o roubo da majoração de 100% nos preços das passagens dos bondes da Light é um feito heróico do bravo povo carioca, uma retumbante vitória popular tendo à frente os combativos estudantes universitários e secundaristas. O desespero da derrota determinou as violências de uma polícia coberta de opróbrio, desmascarada como grupo de choque da odiada Light. Mas nenhum ato de covardia contra os estudantes e o povo conseguirá jamais diminuir, no mínimo que seja, a significação grandiosa dessa demonstração sem precedentes de combativa unidade, de resistência ativa nas ruas contra os esfomeadores e escorchadores do povo. De agora em diante, o governo não poderá tomar nenhuma decisão sem considerar a vontade do povo ou terá que suportar as consequências de uma completa desmoralização.

O POVO não se submeterá à Light. O povo carioca está sendo roubado pela Light com a ajuda do prefeito. Isto não pode continuar, pois as massas estão unidas e dispostas a destroçar todos os obstáculos na luta pela conquista de suas reivindicações. Nem mais um tostão para a Light, esta é bandeira da luta que empolga toda a cidade e que crescerá em demonstrações ainda mais potentes do que a manifestação de ontem.

TIVEMOS um significativo exemplo do que pode o povo unido e organizado. Sua força é invencível, sua capacidade de luta é inesgotável, sua causa é justa e por isso só pode conhecer o triunfo. Ontem o governo recebeu das massas a mais séria advertência. «Os últimos acontecimentos, como previu Prestes, mostram claramente que não tem futuro nenhum governo que não se apoie no povo, deixe de satisfazer suas reivindicações mais imediatas e sensíveis, ou que pretenda realizar a política dos círculos reacionários dos Estados Unidos.»



Paralisação total dos bondes pela massa estudantil com o apoio vigoroso de todo o povo — Lutas e vitórias em cada bairro, em cada rua da cidade — Ódio à rapinagem da Light e repúdio ao prefeito serviçal do truste insaciável — A polícia em cena, com suas sanguinárias violências, procura inutilmente escorar o abuso de Negrão de Lima e o assalto da empresa ianque-canadense

— Ou o povo esmaga os aumentos ou os aumentos esmagarão o povo!

Com esta palavra de ordem, dezenas de milhares de volantes cobriram a cidade na noite de terça-feira, convidando o povo carioca para cerrar fileiras ao lado dos estudantes na grande jornada de protesto contra a carestia programada para o dia de ontem. Paralisação total dos bondes — era o objetivo que foi integralmente atingido.

ASSEMBLEIA GERAL DOS ESTUDANTES

Em reunião, ontem, na sede da União Nacional dos Estudantes, os estudantes deliberaram realizar, hoje, às 20 horas, uma assembleia-geral de todas as suas entidades. E também outra assembleia-geral, amanhã, no meio-dia.

Finalidade: discutir as propostas, que esperam do sr. Juscelino Kubitschek, sobre a exigência geral de revogação do aumento de 100 por cento dado pela Prefeitura à Light.

Do Leblon aos subúrbios, sem exceção, os bondes foram retirados por enormes multidões que engrossavam de momento a manifestação. Estudantes, trabalhadores da Light, populares, operários, homens e mulheres constituíram-se numa gigantesca barreira humana que cobriu praticamente toda a área da cidade. Foi um protesto sem precedentes em que transbordou nas ruas, o ódio do povo à Light, o repúdio irreconciliável ao roubo escandaloso que é a duplicação dos preços das passagens de bonde, um basta à carestia, a condenação sem apelação dos políticos que preferem servir a Light a atender o clamor do povo, e o caso do prefeito Negrão de Lima e a maioria de vereadores que lhe deu plenos poderes para o aumento criminoso.

O povo demonstrou ontem que não se deixará esmagar pela carestia. O povo demonstrou nas ruas a sua disposição de lutar até às últimas consequências contra seus esfomeadores, de enfrentar resolutamente o banditismo policial a serviço da Light.

OS ACONTECIMENTOS

Depois das 18,30 horas de ontem, as barreiras humanas se multiplicaram e, como um rastilho, populares aderiram ao movimento, formando uma colossa e única barreira humana que paralisou o tráfego de bondes em toda a cidade, até à hora em que encerrávamos os trabalhos. Sob a direção do QG contra o aumento dos bondes, instalado na UNE, e a Faculdade, cada escola foi um foco de alastramento do movimento de protesto.

Foram os segurios os pontos estratégicos, em que os estudantes, à frente do povo, estrangularam praticamente todo o tráfego da cidade, sob o grito: «basta à Light», «nem mais um tostão para o truste». Largo do Machado, Rua do Catete, Praia do Flamengo, em frente à UNE, Senador Dantas, em frente à Câmara Municipal, Av. Passos, Praça Quinze, Praça da República, Rua Barão do Bom Retiro, Lapa, Rua Haddock Lobo, Praça Serzedelo Correia, Praia de Botafogo e Avenida Passos.

De todas as manifestações, alguns aspectos ressaltaram: a preocupação dos estudantes de fazer o protesto organizado, de maneira alegre; músicas que

Teria Morrido um Estudante

Em comunicação constante com a sede da UME e os vários pontos da cidade em que se realizavam as vigorosas manifestações de ontem, nossa reportagem foi informada de que numerosos estudantes e populares foram feridos, alguns deles gravemente, vítimas de estilhaços de bombas e de golpes de cassetes. Populares informaram que um estudante foi baleado pelas costas no Largo do Machado. Vários foram feridos na Praça da República.

Mas a notícia mais grave, que infelizmente não podemos confirmar é de que teria morrido um acadêmico de Direito no Hospital de Pronto Socorro, comunicação esta feita perante a assembleia ontem realizada na sede da União Metropolitana de Estudantes.

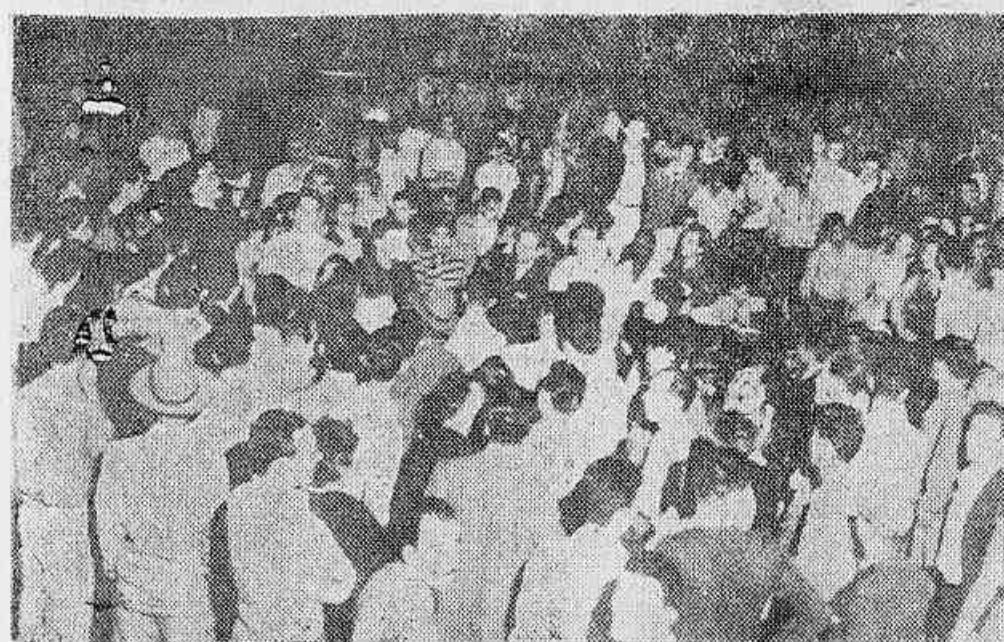


Nos três clichês, de cima para baixo: jovens dançando um samba diante de um bonde parado; um grupo de universitários e colegas no momento em que detinham um dos coletivos; e estudantes jogando xadrez em frente de um dos veículos da Light impedido de trafegar.

O Assalto dos Trustes Ianques Aos Minérios Atômicos do Piauí

Publicaremos, a partir de sábado próximo, uma série de reportagens, distribuídas pela Agência Inter Press, desvendando as atividades dos imperialistas norte-americanos em terras do Piauí, com o objetivo de assenhorear-se das riquezas minerais daquele Estado e do Maranhão, especialmente de tório, cuja existência no delta do Rio Parnaíba ficou absolutamente comprovada.

(Na terceira página desta edição, damos uma matéria de introdução da série de reportagens a ser iniciada sábado próximo.)



A multidão de estudantes, diante da sede da UNE, na Praia do Flamengo, quando parava o primeiro bonde, precisamente às 16,30 horas.



Estudante, tomado de entusiasmo, transformou o bonde numa tribuna livre e discursa em defesa das reivindicações do povo.

NA INVASÃO DO COLÉGIO VERA CRUZ

Manietado o Vereador e Espancados os Estudantes

O sr. Celso Lisboa narra, da tribuna da Câmara Municipal, as bestialidades da Polícia Especial sob o comando do major Hermes Fonseca Neto — Protestos veementes

ACERTADOS OS JOGOS DO FLAMENGO NA U.R.S.S.

Fadel Fadel enviou telegrama ao pres. Alves de Morais

O presidente do Flamengo, sr. José Alves de Morais, recebeu ontem um telegrama do sr. Fadel Fadel pedindo o adiamento do campeonato carioca, pelo menos as duas primeiras rodadas, a fim de que o quadro tricampeão carioca cumpra todos os compromissos assumidos na Europa, inclusive as partidas na União Soviética.

Como se recorda, o vice-presidente do clube rubro-negro havia mantido entendimentos com a embaixada soviética em Moscou para duas partidas em Moscou entre 17 e 21 de junho. O Ministério dos Esportes da URSS recebeu a comunicação com clara satisfação e imediatamente concordou com as datas propostas pelo dirigente do Flamengo. Assim, o "meio querido" será o primeiro clube brasileiro a se exibir na URSS, abrindo caminho para um frutuoso intercâmbio esportivo entre o Brasil e a URSS.

ELEITOS OS NOVOS DIRIGENTES DOS CAMPONESES DE PEDRA LISA

Depois de ter realizado uma grande assembleia no dia 20, em que foram anistados todos associados em falta com a entidade, a Sociedade dos Lavadores de Pedra Lisa, 6.º Distrito de Nova Iguaçu convocou eleições para o domingo passado.

O pleito foi renhidamente disputado por duas chapas, tendo saído vencedora a da oposição, que se apresentou sob o título de "Chapa Renovadora". A chapa derrotada estava encabeçada pelo sr. Wilson Rodrigues da Silva, que logo após o encerramento da apuração dos votos foi cumprimentado por seus oponentes vencedores, numa prova de fraternidade existente entre os agricultores daquela região.

Ela a nova diretoria da Sociedade dos Lavadores e Possessores de Pedra Lisa: Presidente: Antônio Angelo de Almeida; Vice-presidente: João Zander; 1.º Sec. Gabriel de Oliveira; 2.º Sec. Artur Aguiar; 1.º Tesoureiro: João Dias da Costa; 2.º Tesoureiro: Jovino Pereira da Cruz; Conselho Fiscal: José Gal-

O TRABALHO DOS CORRESPONDENTES

Durante todo o dia de ontem, os correspondentes da IMPRENSA POPULAR foram incansáveis no seu trabalho de auxílio à cobertura dos acontecimentos ligados ao movimento de protesto dos estudantes contra o aumento das passagens de ônibus. De todos os pontos da cidade, recebemos informações sobre tudo o que ocorria, desses abnegados amigos de nosso jornal. Agradecemos a valiosa colaboração que nos prestaram nossos correspondentes. E temos a certeza de que prosseguirão ajudando cada vez mais o seu jornal.

ASPECTOS PITORESCOS DA VIGOROSA DEMONSTRAÇÃO CONTRA A LIGHT

Um piano sobre os trilhos — Estudantes, «guardas de trânsito» — Famílias punham seus rádios à disposição dos manifestantes — Alimentação para as barreiras — Torneios de pingue-pongue — Camas e pijamas no Largo do Machado

carro, e em número de outros pontos da cidade, os manifestantes instalaram mesas de pingue-pongue, em plena rua sobre os trilhos, efetuando intermináveis torneios sob aplausos da multidão.

ORQUESTRA SOBRE OS TRILHOS

Os estudantes de Engenharia apareceram na Avenida Passos com uma orquestra completa que, durante longo tempo executou melodias populares, acompanhada pelo coro da multidão. Não longe do local, os alunos do Colégio D. Pedro II, realizaram comícios, muito aplaudidos. A rua, completamente tomada só tinha passagem para automóveis e lotações.

CAOZINHO AMESTRADO

Surgiu na Praça Tiradentes, onde os estudantes e populares obrigaram a recuar um «tapi-ri-Barcas», um cidadão com um cachorrinho debaixo do braço. Tratava-se de um cão amestrado. Formou-se um círculo em frente ao elétrico, enquanto o bichinho executava suas proezas em meio à hilaridade geral. E acrobaticamente o «dog» saltava de um telhado para outro, saltando de um telhado para outro.

ALIMENTAÇÃO

Atendendo a um pedido do A. G. Contra o Aumento dos Boncos, diversos populares e donas de casa distribuíam sanduíches e alimentavam os jovens que se batavam decididos sobre os trilhos, em diversos locais de concentração.

PINGUE-pongue

No Largo São Francisco, na Avenida Passos, no Ja-

monstruosidade, particularmente no caso de Maurício Almeida, pois não completou 17 anos. Maurício, como Alar, foi barbaramente espancado, sendo depois atirado numa enxovia, incommunicável.

UMA CIDADELA

A fachada da Faculdade Nacional de Direito ostentava uma grande faixa negra em que se lia: «AQUI É UMA CIDADE CONTRA O INFERNO E VERGONHOSO AUMENTO DOS BONCOS». Milhares de pessoas, cerca de 4.000, estudantes e populares, concentravam-se no local por volta das 18 horas. Fleumáticamente, em mesas instaladas sobre os trilhos, os estudantes travavam batalhas de xadrez, decorando na jogada. Numerosos cartazes e faixas, conduzidos por estudantes e populares causticavam os autores do vergonhoso assalto à bolsa popular.

PROCISSÃO DE ENTERRO

Cerca de 4.000 manifestantes passaram a realizar o tradicional cortejo de enterro do prefeito Negro de Lima, com velas e tudo. Um cortejo de pessoas, cerca de 2.000, pessoas fizeram o enterro do prefeito da Light. BARREIRA FEMININA

UMA CIDADELA

Aliás, em numerosos pontos da cidade, realizaram-se enterros semelhantes. No Méier, estudantes e populares paralisaram o tráfego e, num cortejo de cerca de 2.000 pessoas, fizeram o enterro do prefeito da Light. BARREIRA FEMININA

que insultou minha dignidade pessoal e de minha progenitora. Não pude revidar ao insulto senão com as mesmas palavras que me eram dirigidas, uma vez que estava subjugado.

COMISSÃO PARA PROTESTAR

Concluiu o sr. Celso Lisboa solicitando a designação de uma comissão de vereadores, tendo à frente o presidente da Câmara, sr. Luis Paes Leme, para levar as demandas da Justiça e da Guerra e ao chefe de Polícia o mais veemente protesto do Legislativo carioca contra a agressão sofrida por um de seus membros.

OUTROS ORADORES

Falaram ainda, condenando as violências policiais, os vereadores Valdemar Viana, que, inclusive, propôs um voto de congratulações com os estudantes e o seu movimento, Frederico Trota, Indio do Brasil, Cipriano Lima, Domingos D'Ángelo, Geraldo Moreira e Sandra Cavalcanti.

ENTRERRO E HOMENS-SANDUÍCHES

Logo adiante, estudantes da Escola de Engenharia e do Colégio Pedro II muniram-se de velas e improvisaram sobre os trilhos dos boncos uma sala de estudos. Estudantes do Colégio Frederico Ribeiro partiram da Central do Brasil com um «enterro» do prefeito Negro de Lima, seguido por numerosos acompanhamentos. Estudantes e populares carregando carlazes como homens-sanduíches, percorriam as ruas centrais, demandando a posição do prefeito a serviço do tráfego norte-americano.

IMPRENSA POPULAR NÃO CIRCULARÁ AMANHÃ

Nosso jornal não circulará amanhã não só por ser feriado o dia de hoje, mas particularmente porque não nos foi ainda possível superar as dificuldades para adquirir o papel necessário às nossas edições. Estamos convencidos de que, com a pronta e esclarecida ajuda de nossos amigos e leitores, tais dificuldades serão rapidamente removidas. A redação.

RESPONSÁVEL O CHEFE DE POLÍCIA PELO ATAQUE FASCISTA AO POVO

O cerco da UNE e tentativa de assalto armado — Desrespeitado pela polícia o reitor da Universidade — Ataque a estabelecimentos de ensino — só houve depredações em revide à agressão ordenada pelo chefe de Polícia general Magessi

O chefe de Polícia, general Magessi, desesperado diante da firmeza dos estudantes e do povo, não suportou esperar mais tempo para revelar sua fúria fascista e serviu da Ladeira da Rua Larga. Ao mesmo tempo que se dirigia para o Catete para uma conferência com o prefeito da Light, Negro de Lima, chefe das Casas Civil e Militar, ministro Clóvis Salgado e o magnífico reitor da Universidade, prof. Pedro Calmon, ordenava aos seus esbirros o ataque ao movimento pacífico dos estudantes e do povo. E iniciou o ataque contra os valentes estudantes de Direito, mandando um choque da Polícia Especial destruir as mesas de

xadrez que os estudantes haviam instalado sobre os trilhos. Eram cerca de 19 horas quando se deu a violência. Mas os estudantes e o povo não se intimidaram e realizaram uma procissão de enterro do prefeito, da qual participaram cerca de 4.000 pessoas.

OS ELEMENTOS DA POLÍCIA

Militar que se achavam instalados no jardim da Praça da República já se dispunham a prosseguir na violência, quando interveio o diretor da Faculdade que conseguiu fazê-los retornar às posições antigas. O ATAQUE À FACULDADE Mais tarde, cerca de 21.30 horas, o fascista Magessi, ordenou o ataque geral, principalmente à Faculdade de

Direito e ao QG do movimento, na sede das Unões Nacional e Metropolitana de Estudantes, na Praia do Flamengo número 132. Na Faculdade Nacional de Direito os policiais começaram a atirar bombas contra a multidão e como não colhessem no interior do edifício, passaram a atirar bombas pelas janelas. Nesta altura o edifício já se encontrava às escuras. Os móveis da Faculdade que se acumulavam a rua foram todos destruídos. Mas a barreira humana em torno dos edifícios não se dissolvia. A cada ataque da polícia os estudantes recuavam e depois voltavam a aglomerar-se. A certa altura, diante dos violentos ataques, os estudantes passaram a defender-se com paus e pedras.

Entretanto não foi possível impedir a prisão de alguns manifestantes e alguns deles receberam ferimentos.

Diante da ferocidade policial os estudantes, que até então apenas imobilizavam os boncos, passaram a depredá-los em sinal de revolta.

O ATAQUE À SEDE DA UNE

Simultaneamente, — e isto prova que houve uma ordem do fascista Magessi para as violências — chegaram à praça do Flamengo vários choques da Polícia Especial e da Polícia Militar, fortemente armados que, depois de sitiar o edifício da UNE e a grande massa ali reunida, passaram a atirar bombas contra a multidão e para o interior do edifício. Naquele momento realizava-se uma assembleia de que participaram manifestantes, os dirigentes da manifestação, vários parlamentares e o Reitor da Universidade. O prof. Pedro Calmon, que de volta da reunião no Catete, expunha os resultados a que chegara, desceu imediatamente a fim de parlamentar com os policiais e protestar contra a violência. Mas foi violentamente repellido e empurrado com brutalidade, sendo assim forçado a voltar para o interior do prédio.

Lá fora, continuaram por muito tempo os ataques da polícia contra a massa de manifestantes que, dispersada momentaneamente, voltava a reunir-se bradando veementes protestos.

PROTESTOS

As brutalidades policiais ordenadas pelo fascista Magessi despertaram em toda a parte a mais viva indignação. Elas revelam que o governo do sr. Juscelino Kubitschek está favorecendo para um terreno de concessões às forças reacionárias, para a carestia e a violência contra as liberdades democráticas em franco desrespeito à Constituição e às promessas eleitorais. É certo que professores e alunos e o povo de todo o país manifestarão o mais vivo repúdio às violências policiais ocorridas na noite de ontem. Assim o demonstram as resoluções da nossa assembleia e que publicamos em outro local desta edição.

Estudantes e povo na rua dão alto exemplo de luta

CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.

foram cantadas 12 críticas ao prefeito subalterno à Light; o Hino Nacional era cantado a cada invasão da polícia; finalmente, e o mais importante, a paralisação geral do trânsito prosseguia, apesar de todas as violências policiais.

NA NACIONAL DE DIREITO

A Faculdade Nacional de Direito foi um bocado inexpugnável. As 18.30 horas teve início o movimento, às 20.30 horas bombas e metralhadoras foram utilizadas contra os universitários, às 23 horas a paralisação dos boncos prosseguia, com a bandeira destruída de quem nem um único bonco passara. Até a invasão da polícia, os estudantes brincavam, jogavam xadrez nos trilhos, faziam passeatas cantando músicas alegres. Quando a polícia invadiu, os estudantes recuaram para a Faculdade e ali fizeram trincheiras. Com pedras e pedaços de pau responderam ao tiro da polícia. Os da Nacional de Direito ainda em pleno tráfego de luta, estenderam um posto avançado para a Central do Brasil, que, também assediado pela polícia, às 11.30 horas do ontem estava de pé.

TABULEIRO DA BAIANA

Todos os boncos que faziam ponto no Tabuleiro da Baiana não puderam movimentar-se depois das 18.30 — a hora H da ação total de protesto. A barreira humana teve lugar em frente ao Teat-

ro Serrador. Duas investidas da polícia foram repelidas pelo povo, com os estudantes a frente, cantando o hino nacional. Das janelas dos edifícios e do meio dos espectadores vinham palmas de apoio ao protesto. O movimento do primeiro bonco paralisado recusou-se, ante uma ordem, a prosseguir com o bonco, retirando a chave-mestra. Palmas, gritos e vivas ergueram-se da multidão. De apoio na boca e de mãos dadas, o escoamento dos veículos que não fossem boncos, foi feito pelos próprios estudantes. Cada automóvel, para passar, tinha de aderir ao movimento, levantando um lenço branco, gesto que era aplaudido por todos.

NO CATETE

No Catete, esquina do palácio, o tráfego foi paralisado sob a direção dos alunos da Faculdade de Direito do Distrito Federal. Os boncos foram transformados em tribunas e foram realizados desfilamentos de comícios pondo a nu as crimes da Light e revelando os esboços dos bastidores do absurdo aumento. A vitória foi conquistada, porque não passou um único bonco, mesmo depois que a polícia fez uso de bombas de gás e disparos de metralhadoras.

EM FRENTE À UNE

A barreira humana em frente à UNE, na Praça da Bandeira, no Méier, na Haddock Lobo, na Praça Quinze também foram coroadas de êxito. O trânsito parou. Em frente ao La-Faite, a barreira humana foi várias vezes dispersada pela violência policial, mas acabava por se reconstituir.

REPRESALIA

Em face das violências que passaram a reinar na cidade, com a PE atirando e matando estudantes, estes e o povo resolveram dar um caráter mais vigoroso ao protesto. Era uma resposta a uma repressão encomendada pela Light. Passaram a incendiar e depredar os boncos. O povo aplaudia a luta e atitude de represália aos crimes cometidos pela polícia em face dos protestos organizados e pacíficos.

Paródias de Músicas Populares Denunciaram o Prefeito da Light

Em suas heróicas manifestações de ontem, estudantes e populares definiram justamente o prefeito Negro de Lima como homem da Light. Através dos atos concretos de protesto e em todos os comícios improvisados os estudantes e populares denunci-

VERSOS

Em frente à UNE, QG das manifestações, sentados sobre os trilhos, os estudantes cantavam: Negro, prefeito da Light, Negro, prefeito «society». Oradores improvisados diziam que o prefeito «preferia calar nos braços da Light». Os estudantes dançavam e cantavam, entre aplausos do povo. «A Light tem dinheiro, a Light paga porque é o coronel, cantavam os estudantes.

PUSERAM OS SOLDADOS EM FUGA

Cerca das 20.30 horas, uma patrulha da Polícia Militar invadiu contra um grupo de estudantes que impediu o trânsito na Rua Bento Lisboa. Os jovens reagiram pondo os soldados em fuga. Minutos depois, surgiram duas patrulhas, que, em meio a toda sorte de violências, conseguiram dispersar os manifestantes.

Logo em seguida, entretanto, o mesmo grupo de estudantes incorporou-se aos seus companheiros na Rua do Catete, sendo atacados a tiros e bombas de gás lacrimogênio. Nada intimidou os seus vãos à polícia, fez uma grande barreira nos trilhos que passaram por aquela artéria com carrocinhas de leite.

A LUTA DO POVO SÓ TERMINARÁ COM A VITÓRIA DA ANISTIA DESDE 1945

Logo em seguida, entretanto, o mesmo grupo de estudantes incorporou-se aos seus companheiros na Rua do Catete, sendo atacados a tiros e bombas de gás lacrimogênio. Nada intimidou os seus vãos à polícia, fez uma grande barreira nos trilhos que passaram por aquela artéria com carrocinhas de leite.

Logo em seguida, entretanto, o mesmo grupo de estudantes incorporou-se aos seus companheiros na Rua do Catete, sendo atacados a tiros e bombas de gás lacrimogênio. Nada intimidou os seus vãos à polícia, fez uma grande barreira nos trilhos que passaram por aquela artéria com carrocinhas de leite.

A LUTA NO SENADO

Adiante, nosso entrevistado acrescentou:

O SUBSTITUTO APROVADO

pela Câmara será agora apreciado pelo Senado. Já é do conhecimento de todos que o eminente Senador Geraldo Cavalcanti lhe apresentará emendas nos moldes da que eu tive a honra de apresentar ao projeto de Jacareacanga e vir espírito idêntico ao da proposta de autoria do deputado Vitor de Carvalho n.º 8213, Pedro Francisco de Souza, n.º 3134, Manoel Vieira e Silva, n.º 3116, todos atingidos por pedradas.

O EXEMPLO DE SÃO PAULO

— O trabalho do povo — concluiu o deputado Rogério Ferreira — é muito importante, é aliás, o principal fator para o triunfo da grandiosa causa da anistia ampla, a partir de 1945. A esse respeito, posso oferecer um exemplo: é que a maioria da bancada paulista na Câmara votou a favor do projeto Sérgio Magalhães. E por que isto aconteceu? A resposta é fácil: simplesmente porque o movimento popular de apoio àquela proposição se desenvolveu com mais vigor e entusiasmo em São Paulo. Houve no Estado bandeirante, maior mobilização da massa. Conhecido de perto o patriotismo e o espírito de combatividade do bravo e generoso povo carioca. Seu testemunho do muito que ele fez até aqui pela obtenção da anistia ampla, indispensável

Feridos e Presos

De várias dezenas o número de estudantes e populares atingidos pela sanha da polícia política, dos choques da P.M., que, durante todo o dia de ontem se desmandaram nas mais selvagens violências por toda a cidade.

ATÉ A HORA EM QUE ENFERMOS

Até a hora em que enfermos os trabalhos na redação foram os seguintes: feridos medidos no I.L.S.E. e por isso mesmo identificados: Jairo D. Oliveira Santos, estudante, 20 anos, residente à Rua Teodoro da Silva, contusão no frontal por cassete vibrado por um soldado da P.M. na Praça da República, proximidades da Faculdade de Direito; Almir Muniz, preto, 19 anos, operário, residente em Bento Ribeiro, ferimento contuso na região frontal, em frente à Faculdade de Direito; Demétrio Rocha Faria, solteiro, 28 anos, motorista chapa 7.426, residente à Rua Senador Bernardo Monteiro, 111, ferido quando abandonava o bonco 51, linha Matosna, na Praça da República.

AS 23 HORAS ESTAVAM SENDO AGUARDADOS

Os aguardados no H.P.S. ambulâncias conduzindo estudantes feridos a bala. Cres-

CLAUSTRADO

Os estudantes e populares foram impedidos de entrar no prédio da Faculdade de Direito, onde se encontravam os estudantes e populares.

CLAUSTRADO

Os estudantes e populares foram impedidos de entrar no prédio da Faculdade de Direito, onde se encontravam os estudantes e populares.

CLAUSTRADO

Os estudantes e populares foram impedidos de entrar no prédio da Faculdade de Direito, onde se encontravam os estudantes e populares.

CLAUSTRADO

Os estudantes e populares foram impedidos de entrar no prédio da Faculdade de Direito, onde se encontravam os estudantes e populares.

CLAUSTRADO

Os estudantes e populares foram impedidos de entrar no prédio da Faculdade de Direito, onde se encontravam os estudantes e populares.

CLAUSTRADO

Os estudantes e populares foram impedidos de entrar no prédio da Faculdade de Direito, onde se encontravam os estudantes e populares.

CLAUSTRADO

Os estudantes e populares foram impedidos de entrar no prédio da Faculdade de Direito, onde se encontravam os estudantes e populares.

CLAUSTRADO

Os estudantes e populares foram impedidos de entrar no prédio da Faculdade de Direito, onde se encontravam os estudantes e populares.

CLAUSTRADO

Os estudantes e populares foram impedidos de entrar no prédio da Faculdade de Direito, onde se encontravam os estudantes e populares.

CLAUSTRADO

Os estudantes e populares foram impedidos de entrar no prédio da Faculdade de Direito, onde se encontravam os estudantes e populares.

CLAUSTRADO

Os estudantes e populares foram impedidos de entrar no prédio da Faculdade de Direito, onde se encontravam os estudantes e populares.

CLAUSTRADO

Os estudantes e populares foram impedidos de entrar no prédio da Faculdade de Direito, onde se encontravam os estudantes e populares.

O Frio Está Ai

Pulveriza sem mangas Cr\$ 120,00. Sueter com 2 cores Cr\$ 230,00. Para crianças, sueter de 12 cores, com veludo e fecho elástico Cr\$ 180,00. Sueter de 12 cores com 2 cores a Cr\$ 100,00. Sueter com botões Cr\$ 130,00. Sueter com botões Cr\$ 140,00. Amarrado Cr\$ 150,00. 31 e 32 andar, Rua Vinte de Abril, 7, loja Atendimento pelo reembolso.

DIRETOR: PEDRO MOTA LIMA

Redação e Administração: RUA ALVARO ALVES, 21 2.º ANDAR

TELEFONES:

Portaria 22-3070
Gerência 22-4220
Secretaria 22-3061
Redação 22-5555

VENDA AVULSA:

Número do dia 1,00
Número atrasado 3,00

ASSINATURAS:

1 ano 200,00
6 meses 130,00
3 meses 70,00

EXTERIOR:

1 ano 300,00
6 meses 200,00
3 meses 100,00

SOUSOBRAS:

NITERÓI: Rua Visconde de Uruguai, 461 - sob. - sala 162

PETROPOLIS: Rua Alencar Lima, 12 - 1.º andar - sala 7

CAMPUS: Rua João Pessoa, 128 - sobrado

SAO PAULO: Rua dos Estudantes, 84